



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
INSTITUTO UNIVERSIDADE VIRTUAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SISTEMAS E MÍDIAS DIGITAIS

RISTER SAULO MACHADO ROCHA

AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO CINECLUBE CINE CENA SOCIAL NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: DO MODELO PRESENCIAL AO
VIRTUAL

FORTALEZA - CE

2021

RISTER SAULO MACHADO ROCHA

**AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO CINECLUBE CINE CENA SOCIAL NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: DO MODELO PRESENCIAL AO
VIRTUAL**

Monografia apresentada ao Curso de Sistemas e Mídias Digitais da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Sistemas e Mídias Digitais.

Orientador: Prof. Ismael Pordeus Bezerra Furtado

FORTALEZA - CE

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R576e Rocha, Rister Saulo Machado.

As estratégias utilizadas pelo cineclubes Cine Cena Social no contexto da pandemia da Covid-19 : do modelo presencial ou virtual / Rister Saulo Machado Rocha. – 2021.
75 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto UFC Virtual, Curso de Sistemas e Mídias Digitais, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Me. Ismael Pordeus Bezerra Furtado.

1. Cineclubes. 2. Cine Cena Social. 3. Modelo virtual. I. Título.

CDD 302.23

RISTER SAULO MACHADO ROCHA

**AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO CINECLUBE CINE CENA SOCIAL NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: DO MODELO PRESENCIAL AO
VIRTUAL**

Monografia apresentada ao Curso de Sistemas e Mídias Digitais da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Sistemas e Mídias Digitais.

Orientador: Prof. Ismael Pordeus Bezerra Furtado

Aprovada em 16 / 04 / 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ismael Pordeus Bezerra Furtado (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Adriano Anunciação Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Neil Armstrong Rezende
Universidade Federal do Ceará (UFC)

FORTALEZA - CE

2021

Dedicamos esta pesquisa àqueles/as que foram vítimas diretas da Covid-19, adoecendo ou perdendo suas próprias vidas; ou os inúmeros que, de alguma forma, foram duramente atingidos pela perda de entes queridos, pela perda de esperanças e, ainda assim, tiveram que seguir em frente. Tenhamos fé, perseverança e paciência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao suporte de toda a minha família, sem isso, não teria chegado onde cheguei, não só academicamente falando, mas como ser humano. Obrigado mãe, por me tranquilizar, estar presente e resiliente; pai, pela sua alegria em momentos difíceis e pela força; e meu irmão, que foi compreensível e amável em todos os momentos. Vocês são a paz do meu espírito.

Não posso esquecer de mencionar todos os docentes que marcaram minha trajetória na universidade:

Adriano Oliveira, pelas grandes e diferentes oportunidades, que me proporcionaram até conhecimentos práticos, além da sala de aula.

Andrea Pinheiro, por me mostrar como exemplos de docência a dedicação, coragem e, principalmente, amor pelo que você faz.

Georgia Cruz, pelas grandes oportunidades de parceria, por me estimular a ter garra e resiliência ao enfrentar os problemas.

Ismael Furtado, meu orientador, por todo o nosso trajeto acadêmico, obrigado por ter acreditado no meu potencial didático.

Obrigado a todos por me darem a oportunidade de vivenciar grandes aprendizagens dentro e fora das suas disciplinas, pela oportunidade de poder estar perto de vocês e me mostrarem o papel de verdadeiros educadores.

A todos os meus amigos, que estiveram presentes em vários momentos da minha vida com coragem, alegria e motivação.

Finalmente, à organização do projeto Cine Cena Social, que se disponibilizou a fazer parte da pesquisa, me auxiliando sempre que preciso.

RESUMO

Esta pesquisa trata das estratégias utilizadas pelo cineclube Cine Cena Social da Universidade Federal do Ceará, mais especificamente, como efetivaram suas práticas cineclubistas na Pandemia da Covid-19. Considerando que o uso de filmes pode potencializar o aprendizado dos alunos, surgiu a necessidade de compreender que aspectos contribuem para que estudantes participem de um cineclube, para se reunir socialmente e não só “consumir”, mas debater sobre a obra no contexto pandêmico, utilizando o modelo de encontro virtual. Assim, a pesquisa tem como objetivo geral analisar o funcionamento do Cineclube Cine Cena Social na Pandemia da Covid-19, a partir da adaptação de suas atividades, antes presenciais, ao modelo de encontros virtuais. Especificamente, pretendemos: examinar como são feitas a curadoria dos filmes e a chamada do público do Cine Cena Social na Pandemia e de que forma essa curadoria e essas estratégias de convite contribuem para manter frequência no Cine; observar as características e o funcionamento do cineclube Cine Cena Social, analisando em que medida o modelo virtual contribui para a frequência e participação do público. No que se refere à metodologia, adotamos a pesquisa qualitativa com estudo de caso. Inicialmente realizamos observação das atividades do cineclube. Posteriormente foram realizadas uma entrevista semiestruturada e aplicamos um questionário fechado. O presente trabalho encontra-se estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo trouxemos, de forma detalhada, a metodologia que utilizamos para fazer a pesquisa. O segundo capítulo trata da discussão sobre cinema e cineclubismo no Brasil. Encerramos, no capítulo três, no qual concentra a parte mais importante do estudo, com os dados e análises do que foi coletado na pesquisa de campo. Os resultados apontam que o uso do meio virtual durante a Pandemia favoreceu um aumento expressivo no número de participantes, manteve a qualidade dos debates, mas, ainda assim, os sujeitos pesquisados avaliaram que o modelo presencial era mais rico em alguns aspectos, apostando, no futuro, para uma mescla desses dois modelos de encontro: presencial e virtual.

Palavras-chave: Cineclube. Cine Cena Social. Modelo virtual.

ABSTRACT

This search shows the strategies used by the Cine Cena Social movie club at the Universidade Federal do Ceará, more specifically, how they made their movie club practices effective in the Covid-19 Pandemic. Considering that the use of films can enhance students' learning, the need arose to understand which aspects contribute to students participating in a film club, to socially meet and not only “consume”, but to debate about the work in a pandemic context, using the virtual encounter model. So, the research has the general objective of analyzing the functioning of the Cineclube Cine Cena Social during the Covid-19 Pandemic, from the adaptation of its activities, previously in person, to the model of virtual meetings. Specifically, we intend to: examine how the films are curated and Cine Cena Social pandemic audiences are called and how this curatorship and invitation strategies contribute to maintaining frequency at Cine; observe the characteristics and functioning of the Cine Cena Social film club, analyzing the extent to which the virtual model contributes to the frequency, attendance and participation of the audience. Regarding the methodology, we adopted qualitative research with a case study. Initially, we observed the activities of the cinema club. Subsequently, a semi-structured interview was conducted and a closed questionnaire was applied. The present work is structured in three chapters. The first chapter shows we bring the methodology that we used to do the research. In the second chapter the discussion about cinema and movie club in Brazil. We ended the research, in chapter three, in which the most important part of the research is concentrated, with the data and analysis of what has been done. The results point out that the use of the virtual medium during Pandemic has favored a significant increase in the number of participants, maintained the quality of the debates, but, even so, the subjects surveyed evaluated that the face-to-face model was richer in some aspects, betting on the future, for a mix of these two meeting models: face-to-face and virtual.

Key words: Cineclub. Cine Cena Social. Virtual model.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa de Cineclubes do Brasileira

FIGURA 2 – Estudo de Caso

FIGURA 3 – Livro “20 Filmes na Cena Social”

FIGURA 4 – Cartaz de divulgação 2017.2

FIGURA 5 – Registro fotográfico debate “Paulo Freire Contemporâneo”

FIGURA 6 – Cartaz de divulgação 2018.2

FIGURA 7 – Cartaz de divulgação 2019.1

FIGURA 8 – Registro fotográfico debate “Uma noite de 12 anos”

FIGURA 9 – Cartaz de divulgação 2020.1

FIGURA 10 – Cartaz de divulgação Filme “Parasita”

FIGURA 11 – Cartaz de divulgação Filme “O Poço”

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Primeiro semestre de início do Projeto: 2016.2 – Lançamento

QUADRO 2 – Semestre 2017.1

QUADRO 3 – Semestre 2017.2

QUADRO 4 – Semestre 2018.1

QUADRO 5 – Semestre 2018.2

QUADRO 6 – Semestre 2019.1

QUADRO 7 – Semestre 2019.2

QUADRO 8 – Semestre 2020.1

QUADRO 9 – Semestre 2020.2

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Identidade de gênero

GRÁFICO 2 – Onde reside

GRÁFICO 3 – Formação escolar

GRÁFICO 4 – Participação em outros cineclubes

GRÁFICO 5 – Frequência de participação nos debates do Cine Cena Social

GRÁFICO 6 – Formato de Participação no Cine Cena Social

GRÁFICO 7 – Como soube do Cine Cena Social

GRÁFICO 8 – Formato do cineclube que possibilita participação

GRÁFICO 9 – Qual formato prefere

GRÁFICO 10 – Estímulo à participação em um cineclube

GRÁFICO 11 – Estímulo à participação no Cine Cena Social

GRÁFICO 12 – Modelo virtual ampliando o cineclube

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFC - Universidade Federal do Ceará

UECE - Universidade Estadual do Ceará

FACED - Faculdade de Educação

UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

RIEC - Rede Interinstitucional de Estudos sobre Cinema Como Recurso Político-Pedagógico

PREX - Pró-Reitoria de Extensão

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 14 |
| 2. METODOLOGIA DA PESQUISA E CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO CINE CENA SOCIAL..... | 19 |
| 2.1. Natureza e tipos de pesquisa..... | 19 |
| 2.2. Técnicas e Instrumentais da pesquisa de campo..... | 22 |
| 2.3. Cine Cena Social: caracterizando o Projeto..... | 26 |
| 3. REFERENCIAIS TEÓRICOS: A PRÁTICA DE CINECLUBISMO COMO ELEMENTO DE FORMAÇÃO SOCIAL..... | 40 |
| 3.1. Práticas de cineclubismo: aportes históricos..... | 40 |
| 3.2. Potenciais formativos do cineclubismo..... | 47 |
| 4. A PRÁTICA DE CINECLUBISMO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO DE CASO DO CINE CENA SOCIAL..... | 51 |
| 4.1. Percepções acerca do Cine Cena Social a partir da coordenação e dos membros do cineclube..... | 52 |
| 4.2. Percepções acerca do Cine Cena Social a partir dos participantes do cineclube..... | 57 |
| 5. CONCLUSÃO..... | 70 |
| REFERÊNCIAS..... | 73 |
| APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA..... | 75 |
| APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIOS..... | 76 |
| APÊNDICE 3 – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO..... | 77 |

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata da prática de cineclubismo, analisando o caso do cineclube Cine Cena Social, da Faculdade de Educação, quando este, durante o período da Pandemia da Covid-19¹, passou a utilizar o modelo virtual para realização de seus encontros.

O Cine Cena Social, segundo seu documento de criação, funciona desde 2016 e, a partir de 2017, foi cadastrado como projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará.

Em 2019 fomos convidados para contribuir com as práticas desse cineclube, apoiando as ações relacionadas à área de audiovisual que o Projeto pretendia executar, no que se refere à produção de *podcasts*, vídeos e documentários. Ao acompanhar suas atividades e como grande admirador da Sétima Arte, interessou-nos os estudos sobre cineclubismo e, em especial, analisar com mais profundidade, através de estudo de caso, o Cine Cena Social.

A prática social do cineclubismo surgiu alguns anos após a criação do próprio cinema em 1895 pelos irmãos Lumière².

Estimulado pelo francês Louis Delluc, que no início de 1920 escreveu seu primeiro texto para a primeira edição da revista *Ciné Club*, este afirmava que se “existe o Touring Club, é preciso haver também o Ciné Club” (MACEDO, 2008). Nessa mesma revista, foram publicados os estatutos do primeiro cineclube e, logo após, a expressão ganhou a denominação de ser a formação de grupos para assistir e discutir filmes. As atividades de cineclube tiveram início na metade do mesmo ano, porém, a primeira projeção de filme foi feita somente no final do ano seguinte, em 1921, em Paris, no cinema Colisée. Segundo Gusmão (2007, p.168), a partir desse momento, esses encontros, mediados pelas exibições de filmes, promoveram algo além da exibição e comentários da arte fílmica, mas a crítica cinematográfica.

Os Cineclubes nasceram desse desejo de aliar conhecimento à experiência estética e, a partir disso, vivenciar visões diferentes, debates e conhecer diversas culturas distintas em torno de uma mesma obra.

1 A Pandemia de Covid 19 se constitui como uma doença respiratória em função do contágio do coronavírus (SARS- CoV-2). Os primeiros registros da doença se deram em dezembro de 2019 na cidade chinesa de Wuhan. Foi classificada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Alastrou-se em pouco tempo no mundo inteiro, tendo os primeiros casos registrados no Brasil no final de fevereiro. Por volta do início de abril de 2021 o país contava com a média de 3673 óbitos em 24h, somando um total de 325.559 vidas perdidas.

<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/04/01/covid-19-coronavirus-mortes-casos-01-de-abril.htm> . A Pandemia impôs regras de isolamento social, uso de máscaras. As escolas e outros setores e serviços ficaram impossibilitados de funcionar presencialmente, impondo a necessidade de se ajustarem aos formatos virtuais a distância.

2 Os franceses Auguste Marie Louis Nicholas Lumière e Louis Jean Lumière.

Alves (2019) afirma que graças às facilidades tecnológicas presentes, o acesso ao cinema se tornou algo simples, muitas pessoas em todos os locais do mundo puderam consumir produções de outros locais. O problema no uso do filme como instrumento de formação humana não se encontra mais no acesso à obra, mas sim, na realização da metodologia de análise crítica que contribua na formação dos sujeitos.

Berti e Carvalho (2013, p.188) afirmam que “Quando o cinema entra na escola, com a exibição de um filme, por exemplo, não se trata de fazer, com os(as) alunos(as), apenas, uma análise do tema abordado, mas, sim, colocar o cinema[sic] em xeque, duvidar”, dessa forma, a visão e questionamento do participante à obra vista é de extrema importância, indo além de simplesmente consumir a obra fílmica sem uma intensa reflexão da mesma.

Considerando que o uso de filmes pode potencializar o aprendizado dos alunos, surgiu primeiramente a necessidade de compreender que aspectos contribuem para que estudantes participem de um cineclube, para se reunir socialmente e não só “consumir”, mas debater sobre a obra. Depois, na Pandemia, fomos redefinindo o interesse de pesquisar como o Cineclube se adequou, realizando suas atividades por meio virtual. Conversando informalmente com uma das professoras da coordenação, esta destacou a intensidade dos debates que ocorrem após a exibição dos filmes. Isto nos inquietou e nos estimulou a compreender, junto aos participantes, o que os leva a comparecerem às atividades e participarem dos debates nesse momento da Pandemia da Covid-19. Além da exibição e debate de filmes, algumas outras atividades foram/são realizadas pelo grupo como publicação de um livro, lançado em 2019 na Bienal, com artigos que analisam alguns dos filmes trabalhados; criação de um projeto chamado “Rede Interinstitucional de Estudos sobre Cinema como Recurso Político-Pedagógico”. A iniciativa tem o objetivo de juntar vários cineclubes num grupo de estudo para discutir cinema e cineclubismo. Segundo a coordenação, além de alguns cineclubes da UFC, outros da UECE e da UNILAB também já manifestaram interesse em participar. Estão também produzindo um documentário em que contribuímos na produção e edição sobre a questão educacional na pandemia da Covid-19.

O cineclube Cine Cena Social, como já afirmamos, é vinculado à Pró-reitoria de Extensão da UFC. Segundo seu projeto de criação, consiste em encontros que destinam-se ao estudo dos temas através de textos acadêmicos, utilizando filmes e documentários para relacionar aos conteúdos e gerar o debate. Iniciando suas atividades em agosto de 2016, o Projeto funcionava mensalmente no auditório da Faculdade de Educação da UFC e durante a Pandemia da Covid-19, desde março de 2020, passou a funcionar em formato virtual, via plataforma *google*

meet. O Projeto é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, a uma linha de pesquisa denominada Trabalho e Educação. Tem como público-alvo não só os estudantes da área de Pedagogia, mas, também, de outras áreas e instituições. De acordo, ainda, com seu projeto de criação, o Cine Cena Social acredita que o uso de filmes e documentários são importantes obras de arte que “podem contribuir para a reflexão sobre situações cotidianas expressas em um contexto social complexo e cheio de determinantes do mundo atual” (2018, p. 6).

Para construção do problema de pesquisa, coletamos, desde o mês de novembro de 2019, alguns dados sobre o funcionamento do Cine Cena Social como nome dos filmes exibidos desde sua criação, número dos participantes, debatedores, entre outros que apresentaremos a seguir.

Analisando os cartazes de divulgação das sessões, observamos que os filmes trabalhados foram de gêneros variados: de filmes clássicos a outros mais desconhecidos. Acreditamos que talvez essa curadoria, que trata do estudo prévio das possibilidades e escolha das obras a serem exibidas, seja em função do que eles pretendem explorar nos filmes, pois segundo o projeto de criação do cineclube, a escolha fílmica se dá pelo conteúdo abordado, para uma melhor compreensão dos elementos acadêmicos referentes à área de atuação do grupo (trabalho, educação e sociedade). A preferência por explorar nos filmes esses três temas aparece em várias partes do projeto, e especialmente nesta:

Trabalho, educação e sociedade são categorias exploradas nos filmes, tomando o contexto socioeconômico e político como eixo estruturante das análises. O estudo das problemáticas que circundam o mundo do trabalho e a educação, como complexo importante da sociabilidade humana, é de fundamental importância para a formação acadêmica dos estudantes do ensino superior e da educação básica, no sentido de propiciar elementos para uma análise crítico-contextualizada de sociedade através de filmes. (Projeto de Extensão Cine Cena Social, 2020)

Com base em todos esses dados previamente levantados, surge o questionamento: como o Cineclube Cine Cena Social tem funcionado no contexto pandêmico e adaptado suas atividades, originalmente presenciais, ao modelo virtual e quais estratégias têm utilizado? Para responder a esta pergunta que norteia nossa pesquisa, o objetivo geral deste estudo é analisar o funcionamento do Cineclube Cine Cena Social, na Pandemia da Covid-19, a partir da adaptação de suas atividades, antes presenciais, ao modelo de encontros virtuais. Especificamente, pretendemos: examinar como são feitas a curadoria dos filmes e a chamada do público do Cine Cena Social na Pandemia e de que forma essa curadoria e essas estratégias de convite contribuem para manter frequência no Cine; observar as características e o funcionamento do cineclube Cine

Cena Social, analisando em que medida o modelo virtual contribui para a frequência e participação do público.

No que se refere à metodologia, descrita de forma minuciosa no capítulo a seguir, adotamos a pesquisa qualitativa com estudo de caso, mais especificamente, o caso do cineclube Cine Cena Social. Para Yin (2005), o estudo de caso se torna uma estratégia eficaz quando as questões se tratam de “como” e “por que”.

A organização do Projeto conta com a ajuda de duas coordenadoras, quatro bolsistas e oito colaboradores, entre alunos da graduação e pós-graduação que também fazem parte da coordenação das atividades. O Projeto possui uma extensão de suas atividades na UECE e na UNILAB com dois coordenadores e dois bolsistas. As exposições/debates, quando eram presenciais, tinham em média 26 pessoas³ e quando passaram a ser transmitidas por meio virtual, as salas têm em torno de 150 participantes.

Realizamos uma entrevista semiestruturada (apêndice 1) contendo 15 questões com uma das coordenadoras, uma colaboradora que participou da criação do projeto e a bolsista da Pró-reitoria de Extensão. Posteriormente, aplicamos um questionário fechado⁴ para 27 participantes do Projeto (apêndice 2). Dos 240 e-mails enviados com o questionário, 62 responderam a pesquisa. O intuito dessa amostra foi ter duas visões diferentes: uma da organização, investigando o que é feito para trazer o público na Pandemia e que estratégias no modelo virtual o cineclube utiliza para que os participantes continuem frequentando; e a do participante, investigando o que contribui para que estes frequentem e participem dos debates. Antes e durante a aplicação desses instrumentais (entrevista e questionário), realizamos uma observação direta, analisando a participação dos integrantes em toda a exibição e discussão entre os semestres de 2020.1 e 2020.2, concluído em março de 2021⁵.

O presente trabalho encontra-se estruturado em três capítulos (sem considerar esta introdução como capítulo). No primeiro capítulo, trouxemos a metodologia que utilizamos: uma pesquisa bibliográfica para nos referenciar teoricamente; a pesquisa documental, na qual analisamos documentos do Cine Cena Social, como seu projeto de criação, relatório, fotos, cartazes, entre outros e, por último, uma pesquisa de campo com o estudo do caso Cine Cena

³ Fazendo uma média entre o número de participantes pelo número de encontros informados pela lista de frequência no ano de 2019 do Cineclube.

⁴ Utilizarei a plataforma *Google Forms* para aplicar o questionário para os participantes com *e-mails* registrados nas frequências.

⁵ Por conta da Pandemia, o semestre de 2020.2 concluiu somente em 2021.

Social. Nele, caracterizamos a pesquisa, o projeto Cine Cena Social. Neste capítulo, procuramos também usar citações de pesquisadores que nos ajudaram na escolha metodológica.

O segundo capítulo trata da discussão sobre cinema e cineclubismo no Brasil. Nele procuramos apresentar uma breve história e discutir o cineclubismo como prática de formação. Este capítulo serviu como referencial teórico para entender melhor as atividades do Cine Cena Social, já que se vale do cinema em suas atividades.

Encerramos a pesquisa no capítulo três, no qual concentra a parte mais importante do estudo, com os dados e análises do que foi feito. É lá que exploramos com mais profundidade o nosso tema, apresentamos os dados da coleta de campo com as devidas análises e trouxemos as falas e respostas dos sujeitos pesquisados na entrevista e no questionário.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA E CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO CINE CENA SOCIAL

Na verdade, nenhum pensador, como nenhum cientista, elaborou seu pensamento ou sistematizou seu saber científico sem ter sido problematizado, desafiado. (FREIRE, 1979, *Apud* ALMEIDA JÚNIOR, 1989, p. 109)

Este capítulo apresenta a caminhada metodológica da pesquisa que analisa o uso do meio virtual em um cineclube, o Cine Cena Social da UFC. A metodologia descrita a seguir nos ajudou a coletar dados e organizar, a partir deles, as análises que apresentaremos no capítulo quatro.

No primeiro tópico discorreremos sobre a natureza e os tipos de pesquisa que utilizamos para explorar nosso objeto. Trouxemos autores da área de pesquisa para nos embasar e justificar nossa escolha de método.

A seguir, falamos dos instrumentos que utilizamos para coletar os dados e dos procedimentos adotados, ou seja, como fizemos para ter acesso aos dados que apresentamos no capítulo 4, e ao mesmo tempo, procuramos falar das dificuldades que enfrentamos, principalmente nesses tempos de pandemia, que nos estimulou a adequar nossa pesquisa a esse momento.

Encerramos este capítulo apresentando o Cine Cena Social, como se caracteriza, sua origem, suas programações e suas atividades. Para a escrita desta parte, analisamos dois documentos: seu Projeto de criação, ajustado em 2020, e o Relatório de Atividades do mesmo ano.

2.1. Natureza e tipos de pesquisas utilizadas

Pesquisamos como o cineclube Cine Cena Social tem se adaptado ao modelo virtual neste momento da pandemia. Nossa pesquisa se caracteriza, portanto, como quantitativa e qualitativa. Quantitativa, porque recorreremos a um levantamento, demonstrando quantidades, por meio de questionário, de dados sobre o objeto. Qualitativa porque procuramos analisar os aspectos sociais e subjetivos dos dados coletados.

A pesquisa qualitativa é utilizada para responder perguntas muito particulares de cunho social, trabalhando com significados: motivos, aspirações, crenças, dentre outros.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que

corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis. (MINAYO, 2000, p. 21-22 *apud* ORSOLINI e OLIVEIRA, s.d, p. 10)

Então, para dar qualidade ao nosso estudo de caso, procuramos nos cercar de diferentes tipos de pesquisa. Para Almeida Júnior (1989, p. 109). “Pesquisar, num sentido amplo, é procurar uma informação que não se sabe e que se precisa saber. Consultar livros e revistas, examinar documentos, conversar com pessoas, fazendo perguntas para obter respostas, são formas de pesquisar.”

Assim, para embasar nossas análises, fizemos uma pesquisa bibliográfica na qual estudamos autores que analisam o cinema e o cineclubismo, assim como estudiosos sobre pesquisa para nos apoiar na metodologia. “A pesquisa bibliográfica é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de determinado tema.” (ALMEIDA JÚNIOR, 1989, p. 110)

Para Manzo (1971:32), a bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficiente” e tem por objetivo permitir o cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” (Trujillo, 1974:230). Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. (LAKATOS e MARCONI, 1991, p. 183)

Fizemos, também, uma pesquisa documental de documentos do Cine Cena Social, entre eles, seu Projeto de criação, o Relatório de Atividades de 2020, fotografias de atividades, cartazes e as gravações dos encontros na plataforma *Google meet*. “A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.” (LAKATOS e MARCONI, 1991, p. 174)

Utilizamos, por fim, uma pesquisa de campo com estudo de caso constituindo-se a mais central, a que destrincha nosso objeto de estudo com mais elementos de análise. Segundo Lakatos e Marconi (1991, 173), “A Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.” Os autores ainda afirmam que:

Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. A pesquisa de campo propriamente dita “não deve ser confundida com uma simples coleta de dados (este último corresponde à segunda fase de qualquer pesquisa); é algo mais que isso, pois exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado” (Trujillo, 1982:229) (LAKATOS e MARCONI, 1991, p. 174)

Para entender melhor o cineclube Cine Cena Social foi utilizado, como mencionamos acima, o método de estudo de caso. A figura 2, a seguir, elaborada por Robert Yin(2001, P. 24), contribuiu para encontramos a melhor forma de analisar as perguntas de como e por que o cineclube usou metodologia diferente do presencial, trazendo o auxílio das tecnologias, aliando o meio de *webconferências* com a discussão das obras fílmicas. Ainda visto na mesma figura, podemos observar que o estudo de caso não exige controle sobre os eventos comportamentais, já que analisaremos o acontecimento e não faremos parte do mesmo. Da mesma forma, como indica a figura, focamos em acontecimentos contemporâneos, no caso, a adaptação dos encontros à pandemia de Covid-19.

FIGURA 2 – ESTUDO DE CASO

| estratégia | forma da questão de pesquisa | exige controle sobre eventos comportamentais? | focaliza acontecimentos contemporâneos? |
|---------------------|------------------------------------|---|---|
| experimento | como, por que | sim | sim |
| levantamento | quem, o que, onde, quantos, quanto | não | sim |
| análise de arquivos | quem, o que, onde, quantos, quanto | não | sim/não |
| pesquisa histórica | como, por que | não | não |
| estudo de caso | como, por que | não | sim |

Fonte: Yin, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.

Entendemos que o estudo de caso seria adequado para pesquisar nosso objeto porque um cineclube está muito inserido na prática, no cotidiano das pessoas, e muitas vezes existem elementos interessantes para se explorar nesse ambiente, merecendo um olhar mais criterioso sobre ele. Para Yin (2001, p. 32) “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” Ou seja, entendemos que nosso objeto se enquadra nesse caso. O autor também nos ajudou a compreender quais

instrumentos poderíamos incluir em nossa pesquisa para coletar nossos dados e obter as evidências:

As evidências para um estudo de caso podem vir de seis fontes distintas: documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos. O uso dessas seis fontes requer habilidades e procedimentos metodológicos sutilmente diferentes. Além da atenção que se dá a essas fontes em particular, alguns princípios predominantes são importantes para o trabalho de coleta de dados na realização dos estudos de caso. Inclui-se aqui o uso de: a) várias fontes de evidências, ou seja, evidências provenientes de duas ou mais fontes, mas que convergem em relação ao mesmo conjunto de fatos ou descobertas; b) um banco de dados para o estudo de caso, isto é, uma reunião formal de evidências distintas a partir do relatório final do estudo de caso; c) um encadeamento de evidências, isto é, ligações explícitas entre as questões feitas, os dados coletados e as conclusões a que se chegou. A incorporação desses princípios na investigação de um estudo de caso aumentará substancialmente sua qualidade. (YIN, 2001, P. 105)

Seguindo as orientações acima, recomendadas pelo autor Yin, procuramos adequar nosso caso a esse “passo a passo”, ou seja, procuramos: a) buscar várias fontes de evidência, para isso, pesquisamos primeiro os documentos, para entender melhor o funcionamento do projeto, observar o funcionamento das sessões por meio das *webconferências* do cineclube e anotar no nosso diário de campo aquilo que nos chamava atenção, para depois aplicar os instrumentos de pesquisa (entrevista e questionário); b) depois fizemos o cruzamento desses dados; c) seguimos, para escrita do texto, quando procuramos juntar tudo que coletamos (as evidências que o autor menciona) desde a pesquisa bibliográfica, trazendo autores para conversar com os dados de nossa pesquisa, por exemplo.

2.2. Técnicas e instrumentais da pesquisa de campo

Para a realização de nossa pesquisa utilizamos três técnicas: a observação, a entrevista semi-estruturada e o questionário. Pretendemos, com isso, ter, através dessas técnicas, muitas possibilidades de ver nosso objeto por ângulos e pontos de vista diferentes.

Iniciamos com a técnica de observação não-participante. Ainda no TCC 2, começamos a nos aproximar do grupo do Cine Cena Social para dar algumas colaborações voluntárias na área de audiovisual. Como os integrantes do projeto, inclusive bolsistas, eram da área de humanas, sem muito conhecimento sobre audiovisual, dávamos algumas contribuições pontuais na área. Foi quando nos despertou o interesse em investigar o cineclube e passamos a frequentar depois, no começo de 2020, suas reuniões de planejamento e sessões de exibição.

A princípio, pretendíamos analisar o que motivava as pessoas a frequentar o cineclube, mas, com a Pandemia da Covid-19, percebemos que o cineclube foi se reinventando,

investindo mais nas suas redes sociais e usando o meio virtual para suas sessões de debate. Assim, redefinimos nosso objeto de pesquisa para esse novo momento.

A observação, principalmente nas sessões de debate foi grande aliada para entendermos melhor o Cine. Ferrari (1982, p. 190-191) afirma que

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. [...]A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social. Na observação não-participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um determinado. O procedimento tem caráter sistemático.

Mantendo a coerência de observar os dois lados do público (quem está dentro do projeto e quem dele participa), foi escolhido, também, a entrevista, por meio de *webconferência* para a organização, pensando em obter dados qualitativos sobre história, objetivos e metodologias aplicadas no cineclube.

Escolhemos entrevista semiestruturada, por oferecer diversas vantagens, como a flexibilidade de esclarecimento de perguntas, podendo ser reformulada, especificada, a fim de garantir uma melhor compreensão, nas melhores oportunidades de avaliação do entrevistado, observando as reações, gestos e afins e a oportunidade de coletar dados que não se encontram em fontes documentais que tenham importância, precisão em respostas, além da comprovação poder ser feitas de imediato, observando possíveis discordâncias no decorrer da entrevista. Para Pádula (1989, p. 157), “As entrevistas constituem uma técnica alternativa para se coletar dados não documentados sobre um determinado tema.” Ferrari também ressalta que:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (FERRARI, 1982, P. 195)

Sobre a composição do roteiro de nossa entrevista, aplicamos 15 perguntas a uma das coordenadoras do Projeto, à colaboradora com mais tempo e a uma das bolsistas. O projeto tem seis bolsistas. Escolhemos entrevistar a bolsista da Pró-reitoria de Extensão porque tem mais tempo de permanência. Algumas perguntas foram mais gerais, para obtermos o perfil das

entrevistadas, as demais foram sobre o funcionamento do projeto, atentando para o modelo virtual de funcionamento na Pandemia.

Disponibilizamos nos apêndices o Termo de Livre Consentido (Apêndice 3), com o referido roteiro de entrevista (Apêndice 1) que aborda as seguintes questões: Qual seu nome, idade e ocupação/atuação profissional? Como participante do projeto, qual a posição que ocupa (bolsista, coordenadora, colaboradora)? Como foi a criação do projeto? O que motivou? Quais as suas motivações para estar contribuindo com o projeto? Você era uma pessoa que gostava de cinema antes do Cine Cena Social? Passou a gostar mais a partir da participação/colaboração? Você é uma pessoa que assiste mais na sala de cinema ou em casa sozinha? Na sua opinião, quais atribuições e atividades foram feitas para o projeto ter sucesso, inclusive tendo funcionamento em meio a pandemia de Covid? Como foi/é procurar resgatar um público presencial para o virtual? O que você acha que podem ser os diferenciais do Cine Cena Social, comparando com outros cineclubes e projetos? Quanto às atividades a distância, com o funcionamento do cine com debates em *webconferência*, você acha que obteve uma maior inclusão dos alunos? O que você acha sobre a importância dessa questão? Na sua visão, o que o meio digital agrega no projeto? Acha que o formato atual, a distância, pode virar um apoio ao projeto? Discorra sobre.

Com os dados em mãos, fizemos a análise com base nas respostas para obtenção de dados mais precisos e confiáveis na pesquisa, nos precavendo contra os três principais obstáculos da análise de dados:

O primeiro diz respeito à ilusão do pesquisador em ver as conclusões, à primeira vista, como “transparentes”, ou seja, pensar que a realidade dos dados, logo de início, se apresenta de forma nítida aos seus olhos [...]. O segundo obstáculo se refere ao fato de o pesquisador se envolver tanto com os métodos e as técnicas a ponto de esquecer os significados presentes em seus dados [...]. Por último, o terceiro obstáculo para uma análise mais rica da pesquisa relaciona-se à dificuldade que o pesquisador pode ter em articular as conclusões que surgem dos dados concretos com conhecimentos mais amplos ou mais abstratos. Esse fato pode produzir um distanciamento entre a fundamentação teórica e a prática da pesquisa. (MINAYO, 1992, *apud* GOMES 2004, p. 68)

Assim, constitui-se um problema o pesquisador achar que os dados estão ótimos e, por conta desse entusiasmo, deixar de analisar questões de suma importância para o melhor entendimento do problema; em seguida, saber separar os métodos dos dados obtidos, que principalmente em uma entrevista semiestruturada, pode-se encontrar fragmentos de grande importância para a pesquisa. Assim, uma das questões mais problemáticas se encontra na incapacidade do pesquisador, diante da pesquisa, unir a prática à teoria, geralmente devido a muitas vezes não fazer novas leituras dos dados coletados.

A terceira técnica utilizada que queremos destacar é o questionário. Aplicamos um formulário para o público participante contendo 27 perguntas, sendo 22 objetivas e 5 abertas. “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” (FERRARI, 1982, p. 201). É preciso, ainda, “ter o cuidado de limitar o questionário em sua extensão e finalidade, a fim de que possa ser respondido num curto período, com limite máximo de 30 (trinta) minutos.” (PÁDULA, 1989, p. 158-159)

Para envio dos formulários, pesquisamos todos os *e-mails* ativos de sujeitos que participaram em algum momento do cineclube Cine Cena Social. Enviamos o formulário para **240 e-mails**, com a quantidade de **27 questões**, dentre elas, perguntas sociais, gostos fílmicos, finalizando com opiniões sobre o projeto do Cine Cena Social.

Apesar da grande quantidade de e-mails enviados, sabíamos que a quantidade de respostas seria muito menor, no caso, resultando em 62 respostas, sendo uma delas, não aceitando os termos da pesquisa. Em porcentagem, representa 25,8%, o que representa um bom retorno, oferecendo dados ricos para uma análise mais profunda, podendo, assim, serem alinhados com os já obtidos nas entrevistas com o corpo organizacional do projeto. Os que responderam o questionário (25,8%) também atingem o que indica como amostra segura, pois, segundo Ferrari (1982, p. 190), “Em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução”.

O formulário foi feito no *Google Forms*, escolhido por ser uma forma segura e rápida de enviar, somando com o fato da exibição de dados ser bastante conclusiva, oferecendo ao pesquisador uma vasta escolha de opções de exibição, por meio qualitativo e quantitativo, auxiliando com uma interface limpa e objetiva. Sobre isso, Pádula(1989, p. 164) afirma:

Quando os dados são coletados através de questionários e formulários, o tratamento estatístico vai permitir uma análise adequada dos resultados obtidos. A representação visual através de tabelas e gráficos facilita a compreensão dos dados.

Outro aspecto que destacamos para escolha da aplicação do questionário via *Google Forms* foi a sua viabilidade de alcançar um público maior, fato importante, especialmente em um período de Pandemia em que se deve evitar qualquer deslocamento.

No formulário foram divididas as perguntas em quatro seções, sendo elas a primeira, pontuando os objetivos do formulário, salientando o tempo médio de resposta e a finalidade do uso dos dados obtidos serem estritamente vinculados com estudo para a universidade, contando com uma pergunta sobre aceite ou não da pesquisa. A segunda seção foi destinada ao levantamento de perfil, contando com cinco perguntas. A terceira seção foi vinculada a questões

específicas sobre o envolvimento com o cinema e projetos do gênero, sendo feitas 5 perguntas e, finalizamos, com a quarta e última seção que tem o objetivo de obter dados sobre a participação dos indivíduos no projeto Cine Cena Social, incluindo o restante, um total de 16. Em virtude do questionário ter muitas perguntas, optamos por apresentá-lo completo, com todas as perguntas e gráficos, no apêndice 4 e no último capítulo (três), em que analisamos os dados, preferimos trazer somente os gráficos mais importantes, para deixar o trabalho mais objetivo, mais focado e menos cansativo.

A seguir, traremos a caracterização do Projeto, nos concentrando na análise documental.

2.3. Cine Cena Social: caracterizando o Projeto

Para caracterizar o projeto, procuramos ler seu documento de criação. Além deste documento, incluímos para análise o último relatório (2020) de atividades submetido à pró-reitoria de Extensão.

O projeto nomeado “Cine Cena Social - Trabalho, educação e Sociedade na lente do cinema”, visa utilizar o cinema, filmes, documentários e afins, como ferramentas pedagógicas para melhor compreensão de temáticas dos estudos acadêmicos. O cineclube é uma proposta de extensão do curso de Pedagogia, junto com a Linha de Pesquisa Trabalho e Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira - Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará. Quanto ao público-alvo, o Cine Cena Social não só têm foco no corpo discente do curso de Pedagogia, mas, também, outros cursos, universidades e indivíduos de um modo geral que queiram participar das exposições e discussões. Configura-se, portanto, como uma atividade aberta da universidade, caracterizando-se de fato como extensão, uma vez que capta públicos externos.

Lançado em agosto de 2016, o projeto originalmente funcionava por encontros presenciais mensais na Faculdade de Educação. O foco dos encontros era/é debater as categorias de trabalho, educação e sociedade na obra escolhida, analisando contextos estruturais, socioeconômicos e políticos.

O Cine Cena Social julga ser de fundamental importância explorar nos filmes o estudo das problemáticas que envolvem o mundo do trabalho e educação, já que podem propiciar um olhar mais crítico-contextualizado da sociedade na qual estão inseridos. A esse respeito, observamos, ao estudar autores que discutem a cinematografia, que embora o cinema seja uma criação da burguesia, com todas as suas técnicas agrupadas, pode servir aos interesses das massas.

Concordamos com Bernardet quando afirma que “A burguesia pratica a literatura, o teatro, a música etc., evidentemente, mas essas artes já existiam antes dela. A arte que ela cria é o cinema.” (BERNARDET, 2012, p. 15). O autor também defende que:

A classe dominante, para dominar, não pode nunca apresentar a sua ideologia como sendo a sua ideologia, mas ela deve lutar para que essa ideologia seja sempre entendida como a verdade. Donde a necessidade de apresentar o cinema como sendo expressão do real e disfarçar constantemente que ele é artifício, manipulação, interpretação. (BERNARDET, 2012, p. 20)

Então, mesmo que o cinema tenha esse caráter de tentar passar a ideia de realidade de forma ilusória, pode-se, a partir dele, extrair elementos para refletir sobre o social. Em grande parte, é disso que os cineclubes têm se nutrido: extrair do cinema o que ele pode trazer para pensar criticamente o mundo.

Em conformidade com essa ideia, segundo o que expõe o texto do Projeto do Cineclube Cine Cena Social, há uma crença que a obra fílmica pode refletir muitos valores do cotidiano da nossa sociedade. Esteticamente, oferece combustível para um olhar mais reflexivo sobre elementos acadêmicos mais densos, por meio das ilustrações imagéticas apresentadas na arte fílmica. Nesse sentido,

O cineclube Cine Cena Social é, assim, uma ação que aglutina pessoas para viverem a experiência coletiva de usufruir da arte, através de filmes/documentários exibidos e, ao mesmo tempo, de acessarem/participarem de ricas discussões que fortalecem sua formação acadêmica. (PROJETO EXTENSÃO CINE CENA SOCIAL, 2020)

É ressaltada a interação entre indivíduos no ato de assistir uma obra fílmica. A importância dessa interação humana que traz naturalmente olhares singulares, visões diferenciadas de um mesmo contexto abordado em uma obra, culminando em discussões ricas e plurais, é também salientada por Benjamin (2017), quando afirma que:

Pode-se dizer, de um modo geral, que a técnica de reprodução liberta o objeto reproduzido do domínio da tradição. Na medida em que multiplica a reprodução, substitui a sua existência única pela sua existência em massa. E, na medida em que permite à reprodução vir em qualquer situação ao encontro do receptor, atualiza o objeto reproduzido. (BENJAMIN, 2017, p.15).

No início do projeto, havia uso de material pedagógico, por parte da organização e participantes, que servia de grande apoio para fomentar as temáticas sobre trabalho, educação e sociedade, que são o grande foco do projeto. Não era assistido e discutido o filme usando como base somente os elementos mostrados na obra, mas usando, também, referencial teórico para fundamentar a discussão.

A principal linha teórica aplicada no Cineclube, está na referência Marxista, procurando situar o filme em seu contexto e observando elementos da sua produção, como é afirmado no projeto:

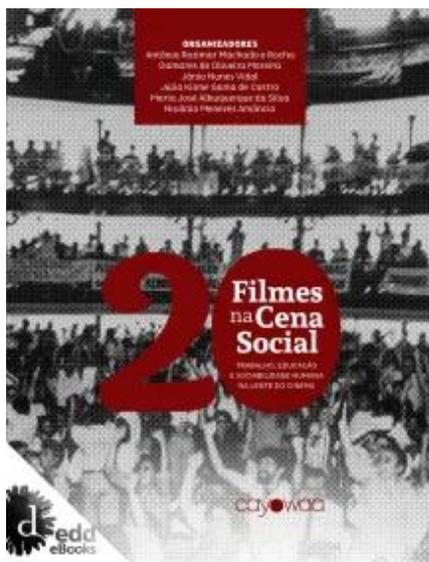
O projeto se ancora no referencial marxista, considerando criticamente os elementos postos nos filmes, seja enredo, composição de cenas, apreendendo destes, cenas que contribuam para explorar criticamente as temáticas trabalho e educação e todas as que a estas estão relacionadas. Com efeito, procura-se situar o filme no seu contexto, na tentativa de conhecer os elementos que fazem parte de sua criação/produção, para melhor compreendê-lo dentro da pluralidade de opções artísticas que a sociedade dispõe. (PROJETO EXTENSÃO CINE CENA SOCIAL, 2020)

Originalmente, quando começou a funcionar, o cineclube promovia um estudo acadêmico que antecedia o filme, procurando conteúdos relevantes para a melhor análise da obra, para exatamente fazer as pontes entre o cinema e as categorias já mencionadas. A partir de 2019, seu público foi diversificando, contando não mais só com o público universitário, e permaneceu apenas o debate do próprio filme porque a logística de acesso aos estudos antecipados foi ficando mais complicada.

Segundo o relatório de atividades de 2020, desde a sua criação, em 2016, seu funcionamento contribuiu para a formação de diversos profissionais da educação, tornando-se um relevante Projeto extensionista entre as universidades cearenses.

O cineclube Cine Cena Social produziu um livro, intitulado “20 Filmes na Cena Social”, que foi totalmente financiado pela Editora Dummar, disponível para ser adquirido na plataforma de compra *Amazon*. Lançado em agosto de 2019 na Bienal do Livro no Ceará, o livro reúne 20 artigos feitos por seus debatedores, que examinam 20 filmes exibidos no Cine Cena Social.

FIGURA 3 – LIVRO 20 FILMES NA CENA SOCIAL



Fonte: Relatório 2020

Sobre o corpo de debatedores, o cineclube conta com a participação diversa de vários professores das universidades, em sua maioria, dos cursos de Pedagogia, História e Economia da Universidade Federal do Ceará (UFC), contudo, já participaram como debatedores, professores de outros cursos da UFC, da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Unilab. Desde 2020 o projeto se expandiu para a Universidade Estadual do Ceará e para Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB, e as coordenações das duas instituições fazem planejamento e algumas atividades juntas com a UFC.

Outras atividades foram planejadas no projeto do cineclube, como a criação da Rede Interinstitucional de Estudos sobre Cinema Como Recurso Político-Pedagógico (RIEC)⁶, como melhor discorrido abaixo:

Das atividades que o Cineclube vem organizando, destaca-se, também, a criação da Rede Interinstitucional de Estudos sobre Cinema Como Recurso Político-Pedagógico – RIEC, que reúne vários cineclubes da UFC e de outras instituições, inclusive de associações de bairro para estudar cinema uma vez por mês. A ação decorre da necessidade de compreender a Sétima Arte a partir de seus elementos históricos e, assim, potencializar as ações deste e dos outros cineclubes participantes para melhor desenvolver suas atividades formativas. (RELATÓRIO DE EXTENSÃO CINE CENA SOCIAL, 2020)

⁶ Segundo o relatório (2020) analisado, o lançamento oficial da Rede foi interrompido no início de 2020, em virtude da Pandemia da Covid-19.

Além dessas ações, o Projeto vem desenvolvendo produções audiovisuais, que estão em curso, como o documentário “Riscos e Danos: a educação na Pandemia da Covid-19”, além de vídeos e *podcasts* que comentam filmes.

O cineclube se apoia no objetivo geral de “analisar o contexto social, histórico político e educacional através de conteúdos audiovisuais, como filmes e documentários.” (PROJETO EXTENSÃO CINE CENA SOCIAL, 2020), como mencionado anteriormente.

Como objetivos específicos, procura

Conhecer os aportes teóricos sobre o funcionamento da sociedade a partir de debates referentes ao mundo do trabalho, política, história e educação; estimular a formação política dos integrantes por intermédio das análises críticas das obras; analisar os influxos da economia, política e da cultura sobre a educação escolar que usa como ferramenta pedagógica o cinema; Finalmente, destacar por meio dos debates, a importância dos acontecimentos históricos na formação da sociedade. (PROJETO EXTENSÃO CINE CENA SOCIAL, 2020)

Apoiando-se na metodologia de natureza qualitativa, o projeto busca a junção de grupo de estudo com grupo de discussão. Para isso, no projeto é especificado que existe uma divisão de 4 passos, que são eles:

O primeiro passo trata da divulgação da dinâmica de estudos do mês: “Para cada encontro haverá um texto e um filme a serem explorados analiticamente a partir de grandes temáticas. (PROJETO EXTENSÃO CINE CENA SOCIAL, 2020)”

O segundo passo é focado na fundamentação teórica: “A análise dos filmes será apoiada pela leitura de fragmentos de textos distribuídos antes da exibição dos filmes. (PROJETO EXTENSÃO CINE CENA SOCIAL, 2020)”

Terceiro passo já diz respeito à exibição do filme, já no dia de encontro:

A exibição do filme será precedida pela breve exposição de seu contexto de criação, sua repercussão, sobre diretores, atores, enfim, procurar-se-á situar a obra fílmica no contexto de sua divulgação para a sociedade.

Para assegurar o conforto e as condições materiais para a atividade, aproveitaremos um espaço já disponível no auditório da Faculdade de Educação, com projeção e sistema de som preparados para este tipo de atividade, garantindo boa qualidade de imagem e acústica, além de confortáveis assentos. (PROJETO EXTENSÃO CINE CENA SOCIAL, 2020)

O quarto passo é o principal, que consiste no debate após a exibição da obra.

Ao assistir ao filme, os participantes ligam o enredo àquelas temáticas presentes no texto lido. O debate será, portanto, o momento em que as categorias serão discutidas com mais profundidade, a partir dos elementos teóricos do texto, possibilitando assistir ao filme com uma análise muito mais refinada de seus elementos. Neste momento, pretende-se estimular não só o debate das categorias, como outros aspectos observados pelos participantes, já que a obra fílmica possibilita interpretações amplas e distintas de uma mesma cena. Pretendemos, portanto, não limitar a experiência analítica apenas nas temáticas elencadas previamente. Estas, na verdade, servem apenas para chamar a atenção do participante para questões que não podem deixar de ser analisadas no filme, por serem centrais. (PROJETO EXTENSÃO CINE CENA SOCIAL, 2020)

Reiterando, o projeto ainda conta com outras ações metodológicas, como produção de artigos científicos contendo relatos de experiências e análise de obras fílmicas, sendo publicadas em anais de eventos, periódicos ou em livros, como já mencionado “20 Filmes na Cena Social” lançado em 2019.

Devido ao número de atividades do Projeto ter aumentado, tendo em vista a produção acadêmica de artigos científicos e audiovisuais, somando com a carga horária dos organizadores ter tido aumento de tempo de trabalho, houve adaptações quanto ao número de exibições e a retirada de leitura prévia de textos.

Para melhor exposição dos dados levantados sobre a frequência dessas exibições, criamos e apresentamos, abaixo, quadros dos filmes e semestres que foram exibidos, com o número de participantes. Algumas informações aparecem em branco porque o cineclube Cine Cena Social informou que não obtém esses dados em seus arquivos. Apresentamos, ainda, ao lado de cada quadro, figuras com fotos e/ou cartazes que conseguimos levantar nos dados coletados.

QUADRO 1 - Primeiro semestre de início do projeto: 2016.2 - Lançamento

| DATA | NOME DO FILME | DEBATEDOR/INSTITUIÇÃO | NÚMERO DE PARTICIPANTE |
|-------------|----------------------------------|---------------------------------------|-------------------------------|
| 21/09/16 | Doutrina de ch (Documentário) | Epitácio Macário – Serviço So UECE | |

Fonte: Produção do autor a partir do Relatório de Atividades (Projeto não possui dados do número de participantes)

– Projeto Cine Cena Social – 2018

QUADRO 2 – Semestre 2017.1

| DATA | NOME DO FILME | DEBATEDOR/INSTITUIÇÃO | NÚMERO DE PARTICIPANTE |
|-------------|------------------------------|--|-------------------------------|
| 28/03/17 | O preço do Amanhã | Dameres Oliveira e Lc Carvalho – FACED - UFC | |
| 11/04/17 | Gattaca: experiê genética | Nivania Amâncio e M Albuquerque - FACED - UFC | |

| | | | |
|----------|--------------------|---|------------|
| 27/06/17 | Filmes metragem | c | André Dias |
|----------|--------------------|---|------------|

Fonte: Produção do autor a partir do Relatório de Atividades (Projeto não possui dados do número de participantes) – Projeto Cine Cena Social – 2017

QUADRO 3 – Semestre 2017.2

| DATA | NOME DO FILME | DEBATEDOR/INSTITUIÇÃO | NÚMERO DE PARTICIPANTE |
|----------|------------------------|---|------------------------|
| 13/09/17 | O homem que virou suco | Jailson Pereira – História UFC | 21 |
| 20/09/17 | Dançando no escuro | Damarens Oliveira e Lúcia Carvalho – FACED - UFC | 18 |
| 11/10/17 | 3 Idiotas | Bernadete Porto – FACED - UFC | 29 |
| 25/10/17 | O clube do Imperador | Raquel Dias – CED-UECE | 23 |
| 08/10/17 | A pele que habito | Jailson Pereira – História - UFC | 32 |
| 22/11/17 | No | Nivania Amâncio e Maria Albuquerque – FACED - UFC | 22 |

Fonte: Produção do autor a partir do Relatório de Atividades – Projeto Cine Cena Social – 2017

FIGURA 4 – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO 2017.2

Cine Cena Social 2017.2
LOCAL: Auditório da Faculdade de Educação UFC às 14:00 horas.

13/09 o homem que virou suco
1991/João Seixas de Andrade/107min.
Diego (José Dumort) é um peixe popular recém-chegado do Nordeste a São Paulo, que sobrevive de nova maneira e sobrevive. Ele se confunde com o gerente de uma multinacional que matou o pai dele, na festa em que recebe o filho do gerente falecido.
DEBATEDOR: Prof. Jailson Pereira – Curso História - UFC

20/09 Dançando no escuro
2000/Lars von Trier/Dinamarquês/140min.
Selma (Zuzanna Bijork) é uma mãe solteira possuída por uma doença hereditária na visão. Tentando impedir que seu filho fique cego como ela está ficando, Selma enfrenta o mundo que pode para reconstruir e pagar sua operação.
DEBATEDOR: Equipe de coordenação do projeto.

11/10 3 Idiotas
2000/Rakumar Hirani/Índia/117min.
Oscar sempre ambienta em uma jornada em busca de um amigo desaparecido. Durante a viagem, eles se deparam com uma antiga guerra, um momento que promete analisar e um vídeo que foge do controle. Em meio a esta jornada, eles vivem um momento que promete através do tempo e da história do tempo desaparecido.
DEBATEDOR: Profa. Bernadete Porto – FACED - UFC

25/10 O clube do imperador
2002/Michel Huelin/EUA/106min.
William Hurler (John Lone) é um professor de St. Benedict's, uma escola preparatória para rapazes muito educados que recebe como alunos a filha da presidente americana, La Hurler (da filha de uma mãe para serem aprendidas, através do estudo de histórias gregas e romanas).
DEBATEDOR: Profa. Nivania Amâncio – FACED - UFC

08/11 A pele que habito
2012/Pedro Almodóvar/Espanha/120min.
Desde que a sua mulher foi vítima de um acidente, o doutor Robert (Javier Bardem), sempre temido, dedica-se à criação de uma nova pele graças à qual poderá salvar a vida de quem quiser.
DEBATEDOR: Prof. Jailson Pereira – Curso História - UFC

22/11 No
2012/Pablo Larraín/Chile/118min.
Desobediência no topo do senador chileno Antonio (Sergio Stolfi), um exilado que volta ao Chile e vai trabalhar como publicitário a serviço da campanha "No", que tem como objetivo influenciar o eleitorado a votar contra a permanência de Augusto Pinochet no poder.
DEBATEDOR: Equipe de coordenação do projeto.

Equipe de coordenação do projeto:
Docentes: Rocimar Machado e Maria José Albuquerque.
Discentes: Lorená Carvalho, Damarens Moreira, Nivania Amâncio, Julia Castro.

*OBS: Os textos de apoio teórico encontram-se no xerox da Pedagogia.
CONFERIMOS O CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO. INSCRIÇÕES NO LOCAL.
REALIZAÇÃO: LINHA DE PESQUISA TRABALHO E EDUCAÇÃO – PPGE FACED-UFC

Fonte: Arquivo do Projeto Cine Cena Social

QUADRO 4 – Semestre 2018.1

| DATA | NOME DO FILME | DEBATEDOR/INSTITUIÇÃO | NÚMERO DE PARTICIPANTE |
|----------|-------------------------------|---|------------------------|
| 21/03/18 | O jovem Karl Marx | Fabio Sobral – Economia - UFPA | 22 |
| 04/04/18 | Capitão Fantástico | Ivan Martins e Anderson dos Anjos – FACED - UFC | 26 |
| 18/04/18 | Adeus, Lenin! | Clarice Zientarski – FACED - UFC | 29 |
| 16/05/18 | O aluno | Maria Albuquerque, Rozalva Machado – FACED - UFC | 21 |
| 30/05/18 | Black Mirror – Q Livre | Jailson Pereira - UFC | 33 |
| 13/06/18 | Paulo Freire Contemporâneo | Mesa Debatedora – Lourenço - MST | 31 |

Fonte: Produção do autor a partir do Relatório de Atividades – Projeto Cine Cena Social – 2018

FIGURA 5 - REGISTRO FOTOGRÁFICO DEBATE “PAULO FREIRE CONTEMPORÂNEO”



Fonte: Arquivo do Projeto Cine Cena Social

QUADRO 5 – Semestre 2018.2

| DATA | NOME DO FILME | DEBATEDOR/INSTITUIÇÃO | NÚMERO DE PARTICIPANTE |
|----------|--------------------------------|---------------------------------|------------------------|
| 17/09/18 | No intenso Agora | Sylvie Delacour – FACED - U | 18 |
| 02/10/18 | Democracia em Preto e Branco | Clarice Zientarski – FACED - | 34 |
| 17/10/18 | As sufragistas | Heulália Charalo – FACED - U | 27 |
| 05/11/18 | O discreto charme da burguesia | Jânio Nunes Vidal – Direito – U | 24 |

Fonte: Produção do autor a partir do Relatório de Atividades – Projeto Cine Cena Social – 2018

FIGURA 6 – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO - 2018.2

Cine Cena Social 2018.2
LOCAL: Auditório da Faculdade de Educação.

17/09 às 14:00h: No Intenso Agora
2017/João Moreira Salles/ Brasil/127min.
O documentário apresenta registros da revolta estudantil francesa, da invasão da Tchecoslováquia, o enterro dos mortos em 1968 em Paris, Lyon, Praga e Rio de Janeiro, e da Grande Revolução Cultural Proletária.
Debatedora: Sylvie Delacour- UFC.

17/10 às 08:30h: As sufragistas
2015/ Sarah Gavron/ Reino Unido /106min.
O início da luta do movimento feminista e os métodos iniciais de batalha. Mulheres que enfrentaram seus limites pela causa e desafiam o Estado extremamente opressor. A história é baseada em fatos reais.
Debatedora: Heulália Charalo - UFC.

02/10 às 18:30h: Democracia em Preto e Branco
2014/ Pedro Asbeg/ Brasil /90min.
Durante o ano de 1962 a ditadura militar completava 18 anos. O filme mostra como a música, o esporte e a política se encontram para mudar o rumo da história do país.
Debatedora: Clarice Zientarski - UFC.

05/11 às 14:00h: O discreto charme da burguesia
1972/ Luis Buñuel / França /102min.
Mistura de situações reais da história com os sonhos e devaneios dos personagens. O filme se passa numa tarde onde alguns amigos se encontram para jantar. Crítica às situações e a hipocrisia da vida social burguesa.
Debatedor: Jânio Nunes Vidal - UFC.

Equipe de coordenação do projeto:
Docentes: Rose Machado e Maria José Albuquerque.
Discentes: Lorena Carvalho, Damiana Moreira, Niviana Amorim, Julia Castro, Jânio Vidal, Roberta Martins.

*OBS: Os textos de apoio teórico encontram-se na xerox da Pedagogia.
CONFIRMAR e CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO.
INSCRIÇÕES NO LOCAL.
REALIZAÇÃO: LÍMIA DE PESQUISA TRABALHO E EDUCAÇÃO –PPGE
FACED-UFC

CONTATOS:
<http://cinecenasocial.blogspot.com.br/>
cinecenasocial@gmail.com
<https://www.facebook.com/cinecenasocial/>

Fonte: Arquivo do Projeto Cine Cena Social

QUADRO 6 – Semestre 2019.1

| DATA | NOME DO FILME | DEBATEDOR/INSTITUIÇÃO | NÚMERO DE PARTICIPANTE |
|----------|-------------------|--|------------------------|
| 22/03/19 | Uma noite de 12 a | Tânia Serra Azul – UEC Kennedy - UNILAB | 17 |

| | | | |
|----------|-------------------------|--|----|
| 22/04/19 | Feios, sujos malvados | Justino de Sousa Júnior – FAUFC | 42 |
| 23/05/19 | O grande Bazar | Heulália Rafante – UFC e Cl Zientarski – UFC | 46 |
| 19/06/19 | Pride orgulho esperança | Fabio Sobral – Economia - UF | 20 |

Fonte: Produção do autor a partir do Relatório de Atividades – Projeto Cine Cena Social – 2019

FIGURA 7 – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO 2019.1

Cine Cena Social 2019.1
LOCAL: Auditório da Faculdade de Educação.

22/03 às 14:00 hs: UMA NOITE DE 12 ANOS
2016/Alvaró Bretones / Uruguai /105min.
Três homens são submetidos a um experimento por uma ditadura militar com um único propósito: um caminho em direção à loucura. Trancados em pequenas masmorras sem luz ou comida, incapaz de falar ou dormir.
Debatedor: Tânia Sierra Azei / UFSC

23/05 às 18:30 hs: O GRANDE BAZAR
2006/Licínio Azevedo / Moçambique/96min.
Num grande mercado africano, dois meninos com vivências diferentes e objetivos opostos. Um deles procura uma solução para recuperar o que lhe foi roubado... porque assim pode voltar para casa. O outro não olha a meios para sobreviver sem ser obrigado a viver com a família.
Debatedores: Heulália Rafante (UFC) e Clance Zientarski (UFC)

22/04 às 08:00 hs: FEIOS, SUJOS E MALVADOS
1976/Ettore Scola/Itália/110min.
Giuliano (Nino Manfredi) mora com a esposa, os dez filhos e vários parentes num barraco de uma favela de Roma. Todos querem receber o dinheiro que ele ganhou do seguro, por ter perdido um olho quando trabalhava.
Debatedor: Justino de Sousa Júnior (UFC)

19/06 às 14:00hs: PRIDE ORGULHO E ESPERANÇA
2016/Matthew Warchus / Reino Unido/119min.
É o verão de 1964 - Margaret Thatcher está no poder e a União Nacional de Mineiros (NUM) está em greve. Na Parade Gay, em Londres, um grupo de ativistas gays e lésbicas decide arrecadar dinheiro para apoiar as famílias dos mineiros grevistas.
Debatedor: Fábio Sobral (UFC)

Equipe de coordenação do projeto:
Diretores: Rosa Machado e Maria José Albuquerque
Diretores: Lorena Carvalho, Damiana Moreira, Niciana Antunes, Julia Castro, Débora Martins

CONFERIMOS CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO.
INSCRIÇÕES NO LOCAL
REALIZAÇÃO: LIMA DE PESQUISA TRABALHO E EDUCAÇÃO – PPGE
FACED-UFC

CONTATOS:
<http://cinecenasocial.blogspot.com.br/>
cinecenasocial@gmail.com
<https://www.facebook.com/cinecenasocial/>

Fonte: Arquivo do Projeto Cine Cena Social

FIGURA 8 – Registro fotográfico Debate “Uma noite de 12 anos”



Fonte: Arquivo do Projeto Cine Cena Social

QUADRO 7 – Semestre 2019.2

| DATA | NOME DO FILME | DEBATEDOR/INSTITUIÇÃO | NÚMERO DE PARTICIPANTE |
|----------|----------------------------|---|------------------------|
| 28/08/19 | Dogville | Tânia Serra Azul – UEC Kennedy Franco – UNILAB | 24 |
| 24/09/19 | O menino descobriu o vento | Maria José Albuquerque – FA – UFC | 26 |
| 29/10/19 | Túmulo dos Vagalumes | Jailson Pereira – História – UF | 28 |
| 26/11/19 | Cafarnaum | Bernadete Porto – FACED - U | 31 |

Fonte: Produção do autor a partir do Relatório de Atividades – Projeto Cine Cena Social – 2019

FIGURA 9 – CARTAZ DIVULGAÇÃO 2019.2

Cine Cena Social 2019.2
LOCAL: Auditório da Faculdade de Educação.

28/08 às 14hs. DOGVILLE
Anos 30, Dogville, um lugarejo nas Montanhas Rochosas. Grace (Nicole Kidman), aparece no lugar ao tentar fugir de gângsters. Com o apoio de Tom Edison (Paul Bettany) Grace é escondida e, em troca, trabalhará para eles. Quando a procura por ela se intensifica os moradores exigem algo mais em troca do risco de escondê-la. É quando ela descobre que nesta cidade a bondade é algo bem relativo. No entanto Grace carregará um segredo, que pode ser muito perigoso para a cidade.
Debatedora: Tânia Serra Azul (UECE) e Kennedy Franco (UNILAB)

29/10 às 14hs. TÚMULO DOS VAGALUMES
1988! Iaso Takahata (Japão/55min). Baseada em uma história real os irmãos Setsuko e Seita vivem no Japão em meio a Segunda Guerra Mundial. Após convocação do pai para a Guerra e a mãe ser atingida em um bombardeio americano, os irmãos vão morar com alguns parentes. Insatisfeitos, saem da cidade e acabam num abrigo isolado na floresta, onde lutam contra a fome.
Debatedor: Jailson Pereira (UFC)

24/09 às 14hs. O MENINO QUE DESCOBRIU O VENTO
Sempre esforçando-se para adquirir conhecimentos cada vez mais diversificados, um jovem de Malawi se dedica a assistir todos os colegas de seu vilarejo passando por dificuldades e começa a desenvolver uma inovadora turbina de vento.
Debatedora: Maria José Albuquerque (UFC)

26/11 às 14hs. CAFARNAUM
Aos doze anos, Zain (Zain Al Rafessi) carrega uma série de responsabilidades. É ele quem cuida de seus irmãos no portão em que vive junto com os pais. Quando sua mãe dá onze anos é forçada a se casar com um homem mais velho, o menino decide deixar a família. Ele passa a viver nas ruas junto aos refugiados e outras crianças que não chegaram lá por conta própria.
Debatedora: Bernadete Porto (UFC)

Equipe de coordenação do projeto:
Antônia Rozimar Machado e Rocha, Maria José Albuquerque, Camilla Maria, Lorena Cavaleiro Gomes, Niviana Amâncio, Roberta Martins, Jairo Vidal, Paula Farias, Larla Mara.

CONFIRMAMOS CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO.
INSCRIÇÕES NO LOCAL
REALIZAÇÃO: UNIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO – UNICAP/ACADURHC
CONTATOS: <http://www.unicap.br> ou projeto.cinecenasocial@unicap.br
www.unicap.br

Fonte: Arquivo do Projeto Cine Cena Social

QUADRO 8 – Semestre 2020.1

| DATA | NOME DO FILM | DEBATEDOR/INSTITUIÇÃO | NÚMERO DE PARTICIPANTE |
|-------|--------------|----------------------------|------------------------|
| 22/09 | Coringa | Jailson Pereira | 148 |
| 20/10 | Bacurau | Georgia Cruz/Alysson Diniz | 135 |

Fonte: Produção do autor a partir do Relatório de Atividades – Projeto Cine Cena Social – 2020

É importante ressaltarmos que a partir do semestre 2020.1, as atividades do Cine passaram a ser adaptadas para o meio virtual. Portanto, interessou-nos ver quais as adaptações e ajustes mais importantes que marcaram esse período. A curadoria, segundo o que pesquisamos, foi definida antes da pandemia. Mas, com a Pandemia da Covid-19, esta programação não se efetivou por completo. Uma das entrevistadas ressaltou, na coleta de dados da pesquisa de campo (trataremos da exposição mais completa dos dados, no último capítulo), que quando a Pandemia chegou e que ficou claro que em um longo período de tempo não haveria retorno presencial, foi preciso redefinir as atividades. Muitas foram as dificuldades relatadas, já que o Projeto utilizava poucos recursos virtuais, inclusive das próprias redes sociais. A propaganda das atividades eram quase que restritas a listas de *Whatsapp* e cartazes impressos distribuídos pela UFC. Com a Pandemia, foram reduzidos a dois encontros, ficando somente Coringa e Bacurau, descartando da programação dois documentários: *Vidas Entregues* e *Democracia em Vertigem*.

FIGURA 9 – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO 2020.1

Cine Cena Social Programação 2020.1
LOCAL: Auditório da Faculdade de Educação.

24/03 às 18:30h
CORINGA
2019/ Todd Phillips/EUA, Canadá, 122min.
Arthur Fleck (Joaquim Phoenix) trabalha como palhaço para uma agência de talentos e, toda semana, precisa comparecer a uma agente social, devido aos seus complexos problemas mentais. Após ser demitido, reage mal à gozação de 3 homens em pleno metrô e os mata. Os assassínios iniciam um movimento popular contra a elite de Gotham City, da qual Thomas Wayne (Brett Cullen) é seu maior representante.
DEBATEDOR: Prof. Jailson Pereira (UFC)

19/05 às 14:30h
BACURAU
2019/ Juliano Dornelles e Kleber Mendonça Filho /Brasil/113min.
Bacurau, um pequeno povoado do sertão brasileiro, adoece a Dona Carmelita, mulher forte e querida por quase todos, falecida aos 94 anos. Dias depois, começam os sinais de que a população de Bacurau estará sob ameaça. Uma sequência de incidentes mergulham o vilarejo numa tensão onírica.
DEBATEDORAS: Profas. Andréa Pinheiro (UFC) e Georgia Cruz (UFC)

27/04 às 14:30h
VIDAS ENTREGUES ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR™
"Vidas Entregues é um curta-metragem documental, sobre os trabalhadores de aplicativos de comida que trabalham de bicicleta."
"Na cidade de Toritama, centro ativo do capitalismo local, mais de 20 milhas de jeans são produzidas anualmente em fáblicas caseiras."
DEBATEDOR: Prof. Fábio Sobral (UFC)

16/06 às 14:30h
DEMOCRACIA EM VERTIGEM
2019/ Petra Costa/Brasil/113min.
Uma narrativa caudalosa em tempos de crise da democracia, o estímon pessoal e político para explorar um dos mais dramáticos períodos da história do Brasil. A diretora Petra Costa (Cine) testemunha a ascensão e a queda de políticos e o que restou do país, tragicamente polarizado.
DEBATEDOR: Prof. Justino de Sousa Júnior (UFC)

Equipe de coordenação do projeto: Adriana Rozinger Machado e Rocha, Maria José Albuquerque, Bárbara Moraes, Larissa Canziani Gomes, Nayara Amâncio, Roberta Martins, Jéssy Vêlo, Paula Farias, Daniela Godoy, Laris Mara.

CONFERIMOS CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO.
INSCRIÇÕES NO LOCAL.
REALIZAÇÃO: LINHA DE PESQUISA TRABALHO E EDUCAÇÃO –PPSE
FACEU-UFC

CONTATOS:
<http://cinecenasocial.blogspot.com.br>
cinecenasocial@gmail.com
<https://www.facebook.com/cinecenasocial/>

Fonte: Arquivo do Projeto Cine Cena Social

QUADRO 9 – Semestre 2020.2

| DATA | NOME DO FILME | DEBATEDOR/INSTITUIÇÃO | NÚMERO DE PARTICIPANTE |
|-------|---------------|---|------------------------|
| 24/02 | Parasita | Jailson Pereira | 148 |
| 25/03 | O Poço | Jonas Menezes Maria José Albuquerque | 150 |

Fonte: Produção do autor a partir da observação das atividades.

FIGURA 10 – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO FILME PARASITA



Fonte: Arquivo do Projeto Cine Cena Social

Observamos, ainda, que houve uma mudança nos cartazes de divulgação, a partir do filme “O Poço”, conforme figura abaixo:

FIGURA 11 – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO FILME O POÇO



Fonte: Arquivo do Projeto Cine Cena Social

A partir do período 2020.1, passamos a acompanhar todas as sessões de debate do Cine, registrando em nosso diário de observação de campo como se davam as atividades, como eram os debates, para entender a dinâmica de funcionamento do projeto.

Ressaltamos que no último encontro, no debate do filme O Poço, houve um contratempo significativo: a debatedora anunciada adoeceu e não pôde estar e foi substituída por dois professores. Na abertura da sala houve uma invasão de um grande número de contas com ataques políticos e conteúdo pornográfico. A equipe contornou abrindo uma outra sala.

3. REFERENCIAIS TEÓRICOS: A PRÁTICA DE CINECLUBISMO COMO ELEMENTO DE FORMAÇÃO SOCIAL

Diz-se que o cinema é natural, que ele reproduz a visão natural que coloca a própria realidade na tela, é quase como dizer que a realidade se expressa sozinha na tela. Eliminando a pessoa que fala, ou faz cinema, isto é, eliminando a classe social ou a parte dessa classe social que produz essa fala ou esse cinema, elimina-se também a possibilidade de dizer que essa fala ou esse cinema representa um ponto de vista. (BERNARDET, 2012, p. 20)

Para discutirmos a prática de cineclubismo através de um caso específico – O Cine Cena Social da Universidade Federal do Ceará, compreendemos ser importante trazermos autores que analisam a evolução do cineclubismo, particularmente no Brasil, a partir do advento do cinema, é disto que trata o primeiro tópico deste capítulo.

Entendemos também ser importante destacar o caráter formativo dos cineclubes, no sentido destes ampliarem as percepções de mundo e de sociedade em diferentes grupos e com diferentes finalidades.

Bernardet(2012), na citação acima, reflete sobre o fato de que o cinema não é natural e por isso podemos dizer que ele também não é neutro, representa pontos de vista de quem elabora as produções, mas também permite a quem assiste, pensar de forma diferente sobre uma mesma cena. É essa possibilidade aberta de análises sobre uma obra fílmica que se valem os cineclubes para desenvolver suas tarefas formativas, como exploraremos neste capítulo.

3.1. Práticas de cineclubismo: aportes históricos

Para falar do cineclubismo que se alimenta da arte fílmica nos seus mais variados gêneros, discutiremos brevemente sobre cinema, sem ter a intenção de aprofundar discussões, uma vez que este não é o foco de nossa pesquisa.

A história do surgimento e da evolução do cinema na sociedade, como uma nova e surpreendente arte, nos traz o encantamento e a técnica como grandes elementos de sua composição. Conforme afirma Xavier, “Durante quase todo um século, química, mecânica, fisiologia, óptica e eletricidade, criaram condições para que tivéssemos a emergência da técnica de registro e projeção cinematográfica.” (XAVIER, 2017, p.22).

A sociedade já havia se acostumado com o advento da fotografia, seu poder tecnológico de poder gravar um momento em uma imagem e ser também reproduzida com o passar do tempo. Porém, a imagem com movimento ainda era um grande espetáculo que movia

uma parcela da sociedade para ver não só como um invento tecnológico, mas como entretenimento, como arte. O cinema, diferente da fotografia por ser estática, mostrava o movimento, iludia quem estava assistindo por meio das montagens de várias fotografias em um intervalo de tempo curto, resultando em um movimento fluido na leitura do ser humano. Bernardet destaca com detalhes esse processo:

O movimento cinematográfico é uma ilusão, é um brinquedo ótico. A imagem que vemos na tela é sempre imóvel. A impressão de movimento nasce do seguinte: “fotografa-se” uma figura em movimento com intervalos de tempo muito curtos entre cada “fotografia” (fotograma). São 24 fotogramas por segundo que, depois, são projetados nesse mesmo ritmo. Ocorre que o nosso olho não é muito rápido e a retina guarda a imagem por um tempo maior que 1/24 de segundo. De forma que, quando captamos uma imagem, a imagem anterior ainda está no nosso olho, motivo pelo qual não percebemos a interrupção entre cada imagem, o que nos dá a impressão de movimento contínuo, parecido com o da realidade. (2012, p. 18-19)

Xavier menciona o fato do cinema não só reproduzir o movimento das imagens, mas, também, aliar a ele o som para dar mais aparência de real. O autor nos lembra que o cinema e o fonógrafo, por algum tempo, ficaram separados, mas, ao se juntarem no cinema falado, trouxeram um novo salto para a Sétima Arte. Para o autor:

Nas condições ideológicas que cercam o advento do cinema, é importante destacar estes três elementos que convergem na imagem cinematográfica: uma noção de objetividade visual que se encontra repetida pelo modo de ver da lente; uma valorização dessa objetividade como finalidade da representação e parâmetro de medida da figuração visual dos objetos; uma noção das aparências na qual o movimento é um componente privilegiado, logo decisivo na tentativa de reprodução. (XAVIER, 2017, p.32)

Bazin em seus estudos também destaca a importância da introdução do som nos filmes, dizendo que os anos de 1928 a 1930 “foram, efetivamente, os do nascimento de um novo cinema”(BAZIN, 2018, 102). O autor ainda afirma que “agora que o emprego do som demonstrou suficientemente que não veio para destruir o Antigo Testamento cinematográfico, mas para realizá-lo”(BAZIN, 2018, 102), importaria saber se a introdução seria uma revolução técnica, mas, também, estética.

É de grande valia salientar que o cinema, em seu início, não obteve grande sucesso, a burguesia da época não o observava como arte, tanto quanto a pintura, escultura, música e o teatro. Enxergava o cinema como algo menos autêntico, menos artístico, mais centrado na tecnologia, por conta de toda a sua técnica de captação e reprodução.

Entretanto, por mais que a burguesia não valorizasse, o cinema ainda continuou bastante presente na sociedade, sendo mais exibido para as grandes massas, os públicos menos favorecidos da época, já que trazia facilidades na reprodução, custos menores por poderem ser

exibidos várias vezes após filmados, resultando em um custo de exibição menor para os indivíduos. Assim,

O desenvolvimento do cinema como espetáculo dirigido para grandes massas estabeleceu determinadas condições e favoreceu a reiteração de certas características nos filmes. Estes se construíam em função de uma demanda social específica, em que os padrões de produção e consumo inscreviam-se numa tradição de cultura não erudita, com base em espetáculos populares de entretenimento e diversão, vindo a coexistir e, muitas vezes, substituir as atrações mais antigas como o circo, certas formas de teatro e *show* de variedades. (XAVIER, 2017, p.34)

Somente nos anos de 1920 é que ele passa a ocupar lugar de destaque na sociedade e entra como objeto de estudo nas universidades. No momento em que o cinema começa a se consolidar no meio acadêmico, vemos também o movimento esteticista, que, por sua vez, focava em valores ligados à estética e à modernidade, promovendo o cinema como arte junto a própria indústria audiovisual, que projetava um meio comercial forte dessa área, que, neste momento, já era considerado como arte. Portanto,

[...]o cinema percorre um projeto de legitimação, passando a ser objeto da atenção do erudito e parte do *corpus* sacramentado da cultura dominante. É o instante em que deixa de ser simplesmente cinema, diversão popular, e passa a ser sétima arte, pintura da luz, sinfonia visual. (XAVIER, 2017, p.22)

O italiano Canudo, desenvolveu seu pensamento sobre cinema na França e, segundo Xavier(2017), tinha uma postura eclética sobre cinema, às vezes se ligando a tendências tradicionais e às vezes modernas. Foi um apoiador do cineclubismo na sua trajetória como crítico de cinema. Segundo Xavier(2017, p.51),

Na atividade crítica cinematográfica desde 1911-2, no trabalho de promoção do cinema entre os meios intelectuais e como fundador do Club des Amis du Septeme Art, Canudo ganhou logo destaque na França, vinculado a si os primórdios da crítica e de uma tradição cineclubista(o seu cineclube é apontado como o iniciador desse tipo de associação pelos próprios franceses Delluc, Epstein, Moussinac).

O francês Delluc foi também um importante nome do cinema e também estimulador da prática de cineclubismo. Consagrado na França como importante crítico de cinema, Delluc, segundo Xavier(2017), externava sua consciência sobre o papel político do cinema. Para o autor,

Delluc é um homem de campanhas; continuador de Canudo em sua pregação cineclubista, procura despertar o amor pelo cinema, provoca a elite, antipática no seu esnobismo, e quer educar a massa, simpática pela sua sintonia com a nova arte, mas indiscriminada ainda em suas escolhas. (XAVIER, 2017, p.61)

O avanço das experiências cineclubistas foi se consolidando em grupos e espaços cada vez mais organizados:

Em 1925, nasce a Tribuna Livre do Cinema, fundada por Charles Léger, que inaugura a tradição cineclubista de sessões semanais seguidas de debate. As análises sobre o surgimento dos cineclubes revelam o fato de que, desde o início, esses espaços proporcionaram muito mais do que exibições e comentários de obras cinematográficas. Foi nessa ambiência que, muitas vezes, se desenvolveu uma sólida prática de crítica cinematográfica, de falares e olhares sobre os filmes que iam além das leituras dos espectadores menos atentos. (GUSMÃO, 2007, p. 168 *apud* SILVA, 2009 p. 142).

A prática de cineclubismo chega no Brasil em 1928, tendo sido fundado o primeiro cineclubes. Conhecido como Chaplin-Club, tinha como foco o estudo do cinema como arte, travando uma guerra na época com os novos filmes falados, no qual o cineclubes reprimia, vendo-os mais como produto mercadológico. Assim, destacavam a desenvoltura de Charlie Chaplin em seus filmes, como algo realmente primoroso, diferente dos falados.

O nome de Chaplin batiza uma “instituição brasileira” que comprometeu sua existência na batalha contra o filme falado, publicando o último número de O FAN em dezembro de 1930, abandonando a arena depois de dois anos de intensa pregação em nome da “arte do preto e branco e do silêncio. (XAVIER, 2017, p.206)

A partir do estudo do Chaplin Club, foram originadas várias discussões e conteúdos voltados ao cineclubismo, ligando o cinema não só ao meio mercadológico, industrial, mas ao conceito artístico de como deveria ser proposto. Nesse sentido,

O cinema será um dispositivo importante neste processo. Depois de legitimado como arte, os cineclubes se encarregam de propagar a importância da cultura cinematográfica e, num certo sentido, dirigirem as discussões sobre o cinema como arte e suas diferenças com o cinema comercial, produto de massa considerado não artístico. (CARVALHO, 2008, p.4)

Seguindo paralelamente às iniciativas do campo da educação formal, a cinematografia foi se consolidando na sociedade brasileira por intermédio de práticas cineclubistas que antes eram mais focados a únicas críticas, até chegar à formação de cineclubes com várias pessoas em debates amplos sobre obras, a partir dos anos de 1940.

Em 1940, é fundado o Clube de Cinema de São Paulo, por Paulo Emílio Salles Gomes -recém-chegado de Paris –e seus amigos Francisco Luís de Almeida Salles, Décio de Almeida Prado, Antonio Candido, Ruy Coelho e outros (Lisboa, 2007), com sede na Faculdade de Filosofia da USP. - (MOGADOURO, 2009, p. 80)

O mencionado Clube de Cinema de São Paulo, tinha um diferencial: além de reproduzir filmes europeus e americanos nos seus encontros, continha discussões sobre cinema e arte. Assim como Chaplin Club, houve publicações em revistas. Estas publicações tiveram uma grande importância na difusão das discussões sobre cinema no Brasil, conseguindo um alcance de vários indivíduos.

Em 1950 surgem estudos psicopedagógicos sobre a influência do cinema na formação das crianças e adolescentes, principalmente focado na grande difusão da cultura cinéfila norte-americana, diante do grande aumento de aparições de produções no cenário pós-guerra.

Outro aspecto que merece destacar na história da expansão dos cineclubes no Brasil, é sobre o papel da igreja católica mais progressista na difusão do cinema e no estímulo à criação de cineclubes, conforme aponta Mogadouro(2009, p. 82):

Em 1952, chega ao Brasil uma missão do OCIC (Office Catholique International du Cinéma), desencadeando uma ação de estímulo à formação de cineclubes, cursos e seminários nas instituições ligadas à Igreja. Durante a década de 1950, a Igreja Católica passou a ser a instituição de maior influência na criação de cineclubes e discussões sobre cinema, não apenas no quesito moral, mas também na compreensão do cinema como arte.

A partir do começo das formações de cineclubes no Brasil, foi cada vez mais expandindo o grupo e sendo mais notada a importância do cinema na formação social do indivíduo. Nesse sentido, “a formação cultural pelo cinema pode, então, ser considerada, ao mesmo tempo, produto e alavanca de desenvolvimentos socioculturais que compõe os movimentos mais amplos das dinâmicas características da modernidade.(SILVA, 2009 p.146)

Junto a isto, as condições e tipos de aprendizado só serão melhor assimilados socialmente por meio de espaços de consumo e debates fílmicos. Este potencial formativo que já havia começado a ser estudado anteriormente, começou a se desenvolver para o que conhecemos como moldes de um cineclubes moderno: um local de exibição da obra, no qual o filme possa ser visto como produto, mas, também, como formação educacional e política. “Assim, as imagens participam de um mundo de representações, não só como meio, mas, também, como mediação de discursos e experiências, atuando nas maneiras pelas quais os indivíduos transitam no mundo.” (SILVA, 2009 p.146).

O cineclubismo foi também um importante espaço de formação política no período da ditadura militar brasileira. Os estudos de Clair(2008) sobre o movimento cineclubista no período de 1964, que ela chama de “anos de chumbo”, são relevantes para nos mostrar o quanto a prática de cineclubes contribuía para uma formação social e política na época. Segundo a autora:

Ainda, no início da década de 70, ainda bastante embrionário, emergiu junto com outros movimentos de resistência – O movimento Cineclubista nas principais capitais brasileiras. Este buscava se (re)estruturar voltado, principalmente, para as questões sociais, políticas e culturais – opondo-se às censuras e às perseguições. (CLAIR, 2008, p. 19)

Clair considera que o movimento cineclubista no período da ditadura militar de 1964 foi um movimento cultural que desempenhou um importante papel político e pedagógico, usando a pesquisa e o debate como mecanismos de formação e, ainda, como alternativa de resistência num momento de cerceamento das liberdades.

Esta prática ofereceu condições para a elaboração de uma perspectiva de vida voltada para os ideais de liberdade e de concepções éticas e estéticas como fundamentos de constituição dos seres humanos, no momento em que o conhecimento difundido e ensinado nas universidades e escolas sofria censura por parte das instituições dominantes. (CLAIR, 2008, p. 19)

A autora afirma, ainda, sobre a predominância de duas tendências de cinema na época: o Cinema Novo que trazia uma estética da fome e o Cinema Marginal, que trazia a estética do lixo, explorando, portanto, duas temáticas extremamente focadas nas questões sociais, combustíveis importantes para pensar o momento da ditadura. Em torno desses filmes se organizavam várias iniciativas de cineclubes, especialmente nas instituições de organização dos estudantes:

Quando Cosme Alves Neto assumiu a direção do Grupo de Estudos Cinematográficos da União Metropolitana dos Estudantes – CEG da UME, o aspecto político da atividade cineclubista fica claro na programação, no valor dado ao cinema brasileiro e na responsabilidade em formar um público engajado e consciente. [...] Paralelo ao CEG, outros cineclubes foram fundados – o cineclube Escola Nacional de Engenharia, o da Escola Brasileira de Administração, da Fundação Getúlio Vargas, entre outros – colaborando para o surgimento da Federação dos Cineclubes do Rio de Janeiro, em 1958, com o intuito de coordenar as atividades de todos os cineclubes. (CLAIR, 2008, p. 53-54)

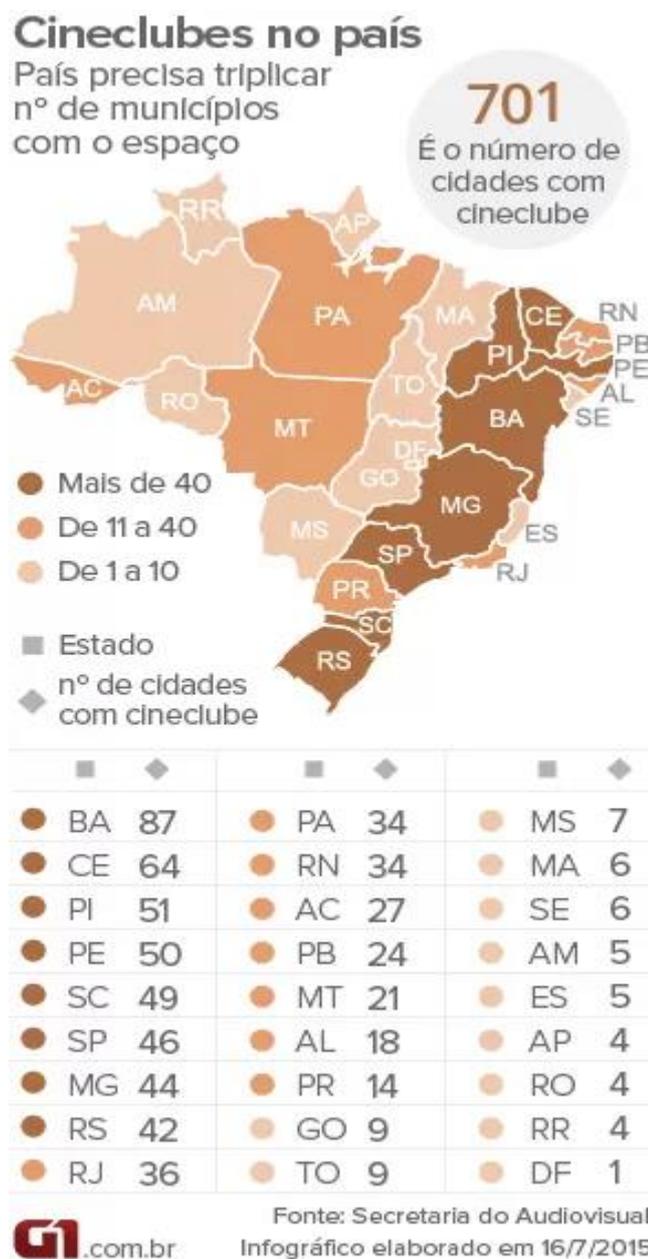
Dos tempos do fim da ditadura aos atuais, o movimento de cineclubistas continua resistindo. Em 2015 foi feito um estudo publicado no *site* do G1 sobre a quantidade de cineclubes brasileiros. Neste estudo, foi visto que 701 cidades no Brasil, tinham cineclube, o que representa cerca de 12,6% do total. A maior concentração de cineclubes se encontra no nordeste, com 340, o que representa quase a metade do total de cineclubes de todo o Brasil. O estado com maior índice de cineclubes é a Bahia, com 87, em segundo lugar o Ceará, com 64.

A matéria em questão também ressalta a importância do cineclube na difusão de produções locais, alcançando um público maior e diverso. Além disso, auxilia na falta de acesso a produtos culturais em determinadas regiões. O mapa abaixo representa essa expansão.

Lembramos que em 2015, data da pesquisa mencionada, a pasta de cultura do governo indicava uma meta desejável de 37% de cidades até 2020 com cineclubes, o que demonstra uma atenção com essa modalidade cultural. O segmento cultural está hoje passando por grandes problemas com falta de recursos para tocar seus projetos.

Vejamos o referido mapa a seguir, na Figura 1:

FIGURA 1- MAPA DE CINECLUBES DO BRASIL



Fonte: <http://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2015/07/brasil-precisa-triplicar-cidades-com-cineclubes-em-5-anos-para-bater-meta.html>, acesso em 26 de março de 2021.

Pelo fato de ter consigo a característica de reprodução mais simplificada, resultando na possibilidade de múltiplas exibições, diferente de alguns outros campos culturais, o cinema só cresce no mundo, trazendo consigo grandes e caras produções, recordes de bilheterias, prêmios

e gigantescos números de acesso em plataformas de *streaming*. Uma arte ampla, que tem poder de atingir todas as classes sociais, culturais e de grande projeção financeira, com mercado gigantesco. Bernardet, afirma que “É também a partir de reprodução de cópias que se passou a definir o cinema como mercadoria” (2012, p. 29)

Atrelado ao crescimento do cinema, cresceu também a prática do cineclubismo, como tratamos neste tópico. No ponto a seguir, vamos analisar seu potencial formativo.

3.2.Potenciais formativos do cineclubismo

No atual contexto de nossa sociedade, em que parte das pessoas não enxergam o cinema como uma arte, mas como um mero meio de consumo e entretenimento, o cineclubismo pode propiciar uma experiência coletiva de assistir filme, fruição artística e aprendizado.

Pretendemos, neste tópico, destacar o papel do cineclubismo como espaço de formação, seja em que campo for, para que grupo seja, se vinculado a uma parcela favorecida economicamente na sociedade ou mesmo à massa pobre da população. Não é o cinema em si ou sua produção fílmica que provoca aprendizagem, mas o que fazemos com ela, ou seja, como os filmes se tornam ferramentas para extrair pensamentos sobre o mundo. Nesse sentido, concordamos com Bernardet quando afirma que:

[...] nunca uma máquina tem uma significação em si. Ela sempre significa o que a fazem significar [...]. Em outras palavras, podemos dizer que uma técnica não se impõe em si. Dela se apropria um segmento da sociedade e é essa apropriação que lhe dá significação. (2012, p. 21)

Através dos debates, os cineclubes oportunizam manifestações de diferentes percepções sobre a mesma obra, alargando o entendimento sobre temas diversos dos que o frequentam. Assim, o cinema apresenta uma arte em aberto, que pode ser explorada nas mais diversas óticas, e é este aspecto que dá combustível para que os cineclubes se tornem atividades tão presentes como espaços que cultivam uma arte que contribui para formar pessoas. Assim, é preciso considerar que “A arte do narrador é também a arte de contar; sem a preocupação de ter que explicar tudo; a arte de reservar aos acontecimentos sua força secreta, de não encerrá-los numa única versão. (BENJAMIN, *apud* CLAIR, 2008, p. 13)

Clair (2008), ao estudar o movimento cineclubista no período da ditadura de 1964 no Brasil, também destaca o caráter formativo dos cineclubes:

O cineclubismo possibilitou, então, aos seus protagonistas, criarem um espaço coletivo de discussão e produção de um saber mais plural, saber este que, ao se contrapor ao oficial, ao saber difundido pelas instituições dominantes, não sem contradições e

ambivalências, pode fortalecer os sujeitos envolvidos, na luta por uma sociedade mais justa e solidária. (CLAIR, 2008, p. 34)

Conforme Berti e Carvalho (2013), algumas instituições de ensino usam a arte, incluindo o cinema, limitadamente, como uma forma de complementar o assunto que foi lecionado, não utilizando do potencial crítico da prática de debates em torno das obras, o que poderia trazer maior enriquecimento não só de uma área específica, mas de várias.

Por vezes, surgem, no planejamento escolar, situações de aprendizagens significativas e contextualizadas. Entretanto, essas articulações são abordadas de maneiras complementares, isto é, surgem como pano de fundo às aulas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia. Se o tema da aula for compatível com práticas críticas e criativas, isso pode virar “aula séria”. Se não, opta-se pelos exercícios repetitivos e pela clássica educação bancária, que tão bem denunciou Paulo Freire (2005). (BERTI; CARVALHO, 2013, p.187)

Um filme exibido em um cineclube possibilita transmitir ideias, prender a atenção de seus espectadores e dar voz aos seus próprios pensamentos e sentimentos e, assim como no Chaplin-Club, pode ser graças a esses poderes que muitos alunos universitários ou outros públicos se veem atraídos a comparecer nas exibições do cineclube e externar suas visões das obras.

Mas, de fato, como afirma Clair (2008), o movimento cineclubista foi ganhando uma tradição de formação política, ou de discussão crítica em torno de determinados temas. Assim, mesmo que muitos filmes passem pela linha dos chamados campeões de bilheterias, assumindo um papel mercantilizado, ainda assim, se extrai de alguns deles, elementos para contribuir para formação em algum aspecto. Nesse sentido, reconhecemos que “O cinema, como toda área cultural, é um campo de luta” (BERNARDET, 2012, p. 21), ou seja, na medida que torna-se objeto de análise em um cineclube, curva-se ao debate crítico a partir dos referenciais do grupo.

Não é de hoje que o cinema chama a atenção do meio acadêmico por ser uma importante ferramenta de aprendizado, com possibilidades de ilustrar realidades e situações, promover metáforas, contextualizando determinados assuntos, fomentando um debate rico, não só para a crítica da obra em questão, mas com auxílio de um contexto externo, um material ou discurso de apoio, de todo um modelo de sociedade, de formação do ser humano, trabalhando com áreas delicadas, problemas da sociedade que por vezes são esquecidos. As autoras Berti e Carvalho(2013, p.189) destacam que:

O cinema, como prática sociocultural, depende do contexto em que é visto ou produzido. Nesse sentido, os filmes trazem uma série de convenções, de representações dos padrões sociais – de masculinidade, de feminilidade, de infância, de etnia, de misticismo, etc.

O modelo educacional tradicional, em ocasiões, se mostra deficiente de exemplificação prática sobre o conteúdo exposto, com isso, o educando pode não conseguir assimilar o conteúdo. Além do mais, o desenvolvimento crítico do aluno também poderá não ser bem trabalhado, já que vemos comumente um modelo educacional que trabalha em uma única via do docente depositar conhecimento no discente, formando assim, uma educação bancária, como Paulo Freire (2005, p. 68) tanto repudiava, afirmando que “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados”.

O cinema pode se contrapor a esse modelo, mostrando-se uma ferramenta de aprendizado, proporcionando ao aluno não só assistir a um filme, não só absorver a informação, mas trabalhar, modificar e definir traços da obra fílmica com a realidade, usando das suas já mencionadas metáforas, ilustrações, dentre outras características. Nesse sentido,

As possibilidades cinematográficas nos espaços escolares permitem entender o processo de constituição dos filmes e, ao mesmo tempo, problematizam as categorias sociais presentes no cotidiano escolar, sem fortalecer os padrões fixos e únicos (BERTI e CARVALHO, 2013, p.189)

Com isso, vemos uma educação que abre portas para um debate entre educando e educador, no qual podemos ver vários pontos, divergindo e convergindo, podendo ser trabalhado em foco, usando temáticas de apoio acadêmico, resultando em uma educação mais libertadora, formativa e plural. Portanto, é preciso considerarmos que:

A criação de um espaço de escuta e intervenção com jovens que, além de terem acesso limitado aos bens culturais, dentre eles o cinema, muitas vezes, carecem de espaços para falar de si e das questões que os inquietam, pareceu-nos um caminho potente a fim de esburacar o cotidiano frequentemente rígido da instituição escolar. (GURSKI, BARROS e STRZYKALSKI, 2019, p.2)

Desta forma, o cinema estar ligado à educação, permite que a formação de cineclubes fomente um olhar crítico do indivíduo indubitavelmente importante para a nossa sociedade. Além dessa questão, é igualmente relevante levar em conta que, assim como vimos na pesquisa sobre a quantidade de cineclubes, este também tem papel de difundir a Sétima Arte, mostrando obras fílmicas à grande massa, cumprindo, desta forma, um papel social fortíssimo. Para Berti e Carvalho (2013, p.190):

[...]o cinema na escola pode provocar o estranhamento e a invenção, possibilitando diversas experimentações estéticas que promovam novos arranjos, novas temporalidades e novos sentimentos. Afinal, como produto cinematográfico, o que está no filme existe e é afetado pela sua relação com o mundo.

Segundo Silva (2009), o compartilhamento em grupo dessa atividade de assistir filmes criticamente, ocupa uma importante parte da vivência do ser, auxiliando o processo social.

Nessa experiência, sentidos são construídos, ligando os indivíduos em teias vitais para o desenvolvimento de configurações sociais, nas quais a ideia e a experiência de cultura ganham centralidade nas sociedades contemporâneas. A organização dos cineclubes permite não só uma série de aprendizados – ainda que não conscientes –, mas também a transmissão desses saberes por vias porosas constituídas nas relações entre os indivíduos, que atuam na manutenção ou na transformação dessas práticas. (SILVA, 2009, p.142)

Hoje vemos ainda muitos traços do Chaplin-Club (primeiro do Brasil) em cineclubes brasileiros, alguns focando na análise de gêneros de obras, outros focando em nomes do cinema, como diretores, roteiristas e atores, até assuntos mais amplos. Deste modo, o cinema é utilizado não só como análise da técnica fílmica, mas como estudo do contexto da história da obra, relacionando metáforas com a realidade, analisando como foi tratado um assunto no filme, seja no campo político, social, psicológico, dentre outros. Essa é a alma do cineclubes: foco em uma problemática e diálogo em torno dela.

Pretendemos, nesta pesquisa, ao examinar quais aspectos contribuem para que estudantes universitários e demais públicos frequentem o Cine Cena Social, se este cineclubes se tornou uma forma de oportunizar participantes a se expressarem e trazer a análise pessoal destes aos aspectos sociais, mediante a promoção de debates, portanto, se ele cumpre caráter formativo, especialmente no modelo virtual, na atual Pandemia.

Traremos, no capítulo a seguir, dos dados coletados na pesquisa de campo, trazendo as concepções dos sujeitos participantes da pesquisa e as devidas análises.

4. A PRÁTICA DE CINECLUBISMO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO DE CASO DO CINE CENA SOCIAL

Sétima Arte representa, para aqueles que assim a chamam, a poderosa síntese moderna de todas as Artes: artes plásticas em movimento rítmico, artes rítmicas em quadros e esculturas de luzes. Eis nossa definição do cinema. (LHERMINIER, 1921, *apud* XAVIER, 2017, p.53)

No momento de isolamento, comprovamos a importância da arte e da convivência em nossas vidas. Começamos a dar mais valor às interações e suas aprendizagens, aos entretenimentos, à sociedade ao nosso redor. O cinema é uma dessas alternativas tanto de entretenimento, como de aprendizagem.

Como afirma a epígrafe acima, o cinema é uma síntese das artes em movimento, é a possibilidade de transportar as pessoas para um mundo diferente, para uma realidade diferente, ou mesmo fazê-las compreender melhor sua própria realidade a partir do cinema. É nesse sentido que a prática de cineclubismo contribui para expandir os horizontes de análise de seus participantes.

Este capítulo apresenta a sistematização dos dados coletados no estudo de caso de um cineclube: o Cine Cena Social. Nele discutimos os resultados decorrentes da aplicação de três instrumentos: a entrevista com uma das coordenadoras, com a colaboradora que está a mais tempo no Projeto e com a bolsista da Pró-Reitoria de Extensão; além de um questionário aplicado a um público de 62 participantes do Projeto e uma observação técnica dos encontros que tiveram, no período de 2020.1 até o primeiro semestre de 2020.2, no qual o trabalho de pesquisa foi encerrado.

O primeiro tópico trata das percepções das integrantes do Projeto acerca do funcionamento do Cine Cena Social, tanto no que se refere aos momentos presenciais como no recorte mais específico de nossa pesquisa, durante a Pandemia da Covid-19.

O segundo traz os dados do questionário aplicado para os participantes. Nele tentamos analisar a partir do que já havíamos coletado antes sobre o funcionamento do Projeto e em alguns momentos, traçando os dados colhidos com os obtidos nas observações técnicas dos encontros.

Fizemos um esforço, também, para trazer alguns estudiosos importantes, tanto do cinema como do cineclubismo para nos ajudar nas análises dos dados coletados.

4.1. Percepções acerca do Cine Cena Social a partir da coordenação e dos membros do cineclube

Neste momento, observaremos o levantamento de dados a partir das entrevistas. Foram escolhidas três pessoas da organização do Cineclube com funções diferentes para compor a coleta de dados, foram elas: uma das coordenadoras, a colaboradora com mais tempo no projeto e a atual e principal bolsista PREX. Para efeito de exposição de dados, usaremos a denominação de coordenadora; colaboradora; bolsista.

Previamente à entrevista, foi dirigido um termo de livre consentimento aos *e-mails* contendo seu teor, com escopo das perguntas⁷, junto às informações da permissão do uso das gravações, havendo que ser enviado um *email* em resposta concordando com os termos e confirmando a participação.

Antes da gravação da entrevista, foi reiterado esse termo e pedido para que quando a iniciasse, salientasse a escolha de permitir a gravação e uso dos dados coletados unicamente para o meio acadêmico, assim como consta no termo.

Com o objetivo de entender a história, participação e metodologias aplicadas que resultam no funcionamento do cineclube, foram feitas 15 perguntas em uma entrevista semiestruturada. Embora tenhamos como foco de nossa pesquisa entender como passou a funcionar o cineclube na Pandemia da Covid-19, elaboramos perguntas mais gerais, inclusive que resgatavam a memória de criação do projeto para compreender como se deu esse processo de transição do presencial para o virtual.

A primeira e segunda pergunta tiveram foco em levantar um perfil das entrevistadas, buscando dados como nome, idade, ocupação profissional e posição no projeto, então tivemos resultados bastante singulares. A coordenadora é professora da Faculdade de Educação da UFC da área de Didática, Estágio e atua no projeto desde 2017. A colaboradora faz doutorado em Educação na FAGED/UFC e é professora de Especialização e atua desde a criação em 2016. A bolsista cursa Pedagogia na FAGED/UFC e iniciou no projeto em 2020.

A partir desse momento das perguntas, começamos a focar nas motivações das três participantes, trabalhando com a pergunta de **como foi a criação do cineclube Cine Cena Social e o que teria motivado isto acontecer**. Como resposta, as motivações foram bastante

⁷Vide descrição dos instrumentos de pesquisa no capítulo 1.

semelhantes, todas mencionaram fortemente a paixão pelo cinema, falando sobre ser um grande combustível para entrar e engrenar no projeto.

Não só é importante saber o motivo pelo qual ingressou no projeto, mas também entender sobre o **gosto fílmico**, se era uma pessoa que frequentava salas de cinema ou se contemplava a Sétima Arte de forma mais caseira. Não só isso, mas também saber se o **ingresso ao projeto modificou gostos e hábitos**. Nesse momento, vimos que as participantes também tiveram experiências e gostos parecidos, não falando sobre estilos de filmes, mas sobre a questão de serem bastante ecléticas nas escolhas, o local de reprodução ser na grande maioria em casa, o fato do gosto, interesse por assistir ter aumentado desde o Projeto ou a visão ao contemplar uma obra fílmica, ter sido modificada a partir das experiências dos debates no Cine Cena Social. Nesse sentido, a bolsista afirma: “Acredito que eu passei a ver com outros olhos, com olhos de estar analisando, de ver realmente esse transpassar da ficção para a realidade, mas eu continuo gostando da mesma forma”. A colaboradora mencionou algo que conversa bastante com o que disse a bolsista: “Eu acho que o Cine Cena Social me fez querer algo que até então não passava pela minha cabeça, que é entender mais tecnicamente o cinema”.

Vale salientar que todas as três também mencionaram algum empecilho de ver filmes em sala de cinema, como a questão de distância geográfica, pelo fato de morarem em locais fora da capital, tornando o acesso mais complicado, exceto no caso da coordenadora, que mencionou problemas de visão, pelas fortes luzes que a tela da sala de cinema proporciona muitas vezes.

A partir dessa pergunta, introduzimos uma questão sobre a **importância da interação do sujeito**, o contexto social que atinge o ato de assistir ao filme em uma sala de cinema ou com alguma companhia. Diante disso, obtivemos respostas, em síntese, bastante relevantes, que se resumem na importância que a interação e o debate tem no indivíduo. Ver uma obra artística como o cinema, abre uma diversidade de opiniões, visões e sentimentos diferentes em cada sujeito que está assistindo, e é bastante relevante essa interação entre vários saberes para construir uma visão ampla, irrestrita de como forma e funciona a sociedade. Nesse sentido, podemos afirmar que “A arte cinematográfica é aqui entendida como capaz não apenas de reproduzir o visível, mas especialmente, de “tornar visível” aquilo que permanece oculto ao olhar ordinário.” (BARRETO, 2014, p. 104)

Depois das perguntas sobre o contexto cultural das entrevistadas, começamos a focar no Projeto, primeiramente perguntando sobre **quais atividades foram feitas para que o projeto se mantivesse na pandemia**. Essa pergunta é de extrema importância mediante o fato que é um cineclube, que desde sua criação ocorre no formato presencial e, a partir da Pandemia, teve que se reinventar para funcionar no meio virtual e, nesse novo formato, passou a alcançar um número

muito maior de pessoas, conforme veremos adiante. A coordenadora atribuiu o sucesso do projeto às parcerias que foram feitas com outros colaboradores, fazendo o alcance do projeto ganhar novas proporções e obtendo mais ajuda na organização dos encontros. A bolsista e colaboradora acreditam também no sucesso serem frutos das parcerias, porém mencionaram que o maior trabalho nas redes sociais, trazendo mais alcance ao público, foi um dos principais pontos para o maior engajamento dos sujeitos. Ainda sobre essa questão, as três foram bastante assertivas em observar a curadoria dos filmes e escolhas dos debatedores como positivo aos encontros, levando em conta filmes interessantes e debatedores capacitados para dirigir um excelente debate.

Perguntamos, logo após, sobre **o que acham que sejam os diferenciais do Cineclube Cine Cena Social**, comparando com outros cineclubes. Pergunta esta que rendeu respostas como a da bolsista: “As pessoas que procuram o Cine [cena social], é para estar realmente olhando a educação com outros olhos, a sociedade e até mesmo o trabalho, que a gente realmente enfatiza muito nisso”. Sua fala conversa diretamente com o que a colaboradora menciona: “É esse resgate da gente estabelecer categorias, porque aí você não vê o filme trabalhando pelo filme, a gente tá trabalhando algo muito maior, o filme entra como um aprofundamento.”. A coordenadora nos proporcionou uma visão sobre este fato, atribuindo uma possibilidade do cinema ser uma ferramenta pedagógica.

O fato de você pensar em estratégias alternativas para trabalhar a educação, isso é muito instigante, então pensar o cinema com o filme, as sessões fílmicas como ferramentas pedagógicas é algo que me chama muito a atenção, que me instigou desde o início e eu adorei a ideia e hoje eu lido com isso como uma alternativa metodológica super importante para a gente discutir a realidade do mundo do trabalho, da realidade da sociedade que nós vivemos, a sociedade capitalista nas suas relações com o mundo do trabalho e com a educação. Então esse vínculo estreito que há entre essas três áreas é muito importante e eu acho que não tem como não se sentir motivado a fazer parte de um projeto dessa natureza. (COORDENADORA, 2021)

Reforçando essa questão Xavier nos fala:

Quando se discute uma questão de método na prática de análise de filmes, não está somente em jogo uma competência técnica particular, mas a mobilização de toda uma visão de cultura que, ao mesmo tempo, estabelece o lugar do objeto no contexto social e o lugar da própria análise. (2017, p. 20)

Finalmente, perguntamos sobre as **atividades a distância, com foco na participação dos sujeitos, sobre a importância dessa questão e o quanto esse meio digital pode agregar ao projeto**. Essas questões foram pensadas e inseridas na entrevista tomando como referência, dados de uma pesquisa realizada pela própria Universidade Federal do Ceará em maio de 2020 sobre conectividade dos alunos, professores e servidores da Universidade. Respondido por

10.069 discentes, 996 docentes e 328 servidores, resultou que a maioria, 65%, do acesso principal tem sido na residência dos indivíduos. Importante saber sobre esses dados, pois refletem diretamente no maior público do cineclubes, que são estudantes da universidade, como veremos no tópico a seguir.

Estes dados também nos coloca a pensar sobre a própria evolução do cinema. Bernardet afirma que “Outro fator que possibilitou a implantação do cinema como arte dominante é uma característica técnica: o fato de se poder tirar cópias.”(BERNARDET, 2012, p. 23) Assim, numa experiência de cineclubismo, particularmente a que estamos pesquisando, em que no modelo virtual o público assiste os filmes em casa, a possibilidade de reprodução do filme, em um simples *click* de computador cujo link lhe leva a obra fílmica e a um debate de cineclubes, é sem dúvida um fator importante para tornar o cinema uma arte dominante, através da facilidade de acesso à sua cópia.

Foi unânime a conclusão das entrevistadas que o cineclubes atingiu um público muito maior. Com média presencial entre 20 a 30 pessoas, conforme demonstramos nos quadros do capítulo 2, **as salas virtuais alcançaram mais de 150 pessoas simultaneamente**, um número expressivo, o que representa aproximadamente **600% de aumento do público**. A coordenadora fala em entrevista, sobre a qualidade da atenção dos sujeitos, tendo em vista serem encontros com debate não mais presencial, e sem a exibição do filme.

Foi surpreendente ver a nossa sala lotada. É óbvio que a gente sabe que ali você não tem condição de mensurar a qualidade [da atenção] das pessoas, mas as falas, mas a interação no chat, o diálogo com o mediador, tudo isso vem mostrando a repercussão desse trabalho e a amplitude da divulgação do Cine. (COORDENADORA, 2021)

A colaboradora ressaltou sobre o fato do cineclubes no modelo virtual, atingir diferentes indivíduos da sociedade : “O Cine sempre quis que ele fosse para todos, para professores da educação básica, alunos da graduação, alunos da educação básica, pra sociedade”, e prossegue também reforçando sobre a quantidade do público, o alcance, afirmando: “Só agora que eu acho que a gente conseguiu isso, sabe? Ter um público que a gente sempre quis, que era né, uma discussão aberta para toda a sociedade”.

Em suas falas as entrevistadas pontuaram a questão da inclusão ser algo a ser visto, pela questão da maioria ter acesso à *internet*, podendo participar das discussões, porém, ainda existe uma parcela de indivíduos que infelizmente não contam com conexão adequada ou não a tem de forma alguma, impedindo a participação e, também, agregando ao ponto que o modelo virtual atinge mais pessoas, entretanto ainda não é o ideal.

Diante dessa questão, foi feita a pergunta sobre **o apoio do formato virtual ao projeto originalmente presencial**. Devemos fazer um adendo que os encontros presenciais se diferem dos virtuais em muitos aspectos. O cineclube no formato virtual, não passa o filme no momento do encontro, sendo feita uma comunicação previamente, pedindo para quem for participar, assistir antecipadamente. Isso é feito pelo fato de uma parcela do público não poder ficar por tão longo tempo em videochamada, em função do custo dos dados móveis, tornando o encontro mais objetivo, focado no debate, e também mais inclusivo. Além disso, o modelo virtual inclui a gravação do debate, o que aumenta ainda mais a acessibilidade do público ao projeto.

No modelo presencial, assim como no virtual, sujeitava a pessoa a ter disponibilidade no horário (que muda a cada exibição, para contemplar vários turnos) proposto do filme, porém não apresentava gravações dos momentos. Por outro lado, segundo a coordenadora, tornava o encontro mais acolhedor, com exibição do filme no momento, com uma experiência de sala de cinema, contando com tela grande de projetor, som com boa qualidade e até pipoca e cafezinho no intervalo entre o filme e o debate.

A coordenadora, que possui a mesma opinião das outras duas entrevistadas, partindo dessa premissa do presencial ser o ideal, afirma que “o meio virtual agrega muito ao projeto. Não é o nosso sonho, nosso sonho mesmo é garantir esse sucesso presencialmente, mas hoje, fazendo uma pré análise, compreendo que hoje já vejo positivamente o uso do virtual”.

Curioso é observar que coordenadora, colaboradora e bolsista, têm exatamente a mesma visão sobre o modelo virtual ser algo de grande valia pelo público massivo, trazendo maior alcance, porém, defendem que o ideal ainda é modelo presencial com todas as rotinas já faladas anteriormente.

Em síntese, sobre o quanto o meio virtual pode auxiliar o presencial, foram muito enfáticas em observar as conferências como um grande apoio, por conta de sua inclusão conter mais alcance e interações das pessoas, porém, observam que o modelo presencial é preciso, mais rico em experiência para os sujeitos, contemplando um ambiente mais favorável ao aprendizado, e a possibilidade de aliar os dois - modelos virtual e presenciais - seria o ideal para um funcionamento completo do cineclube.

Não acreditamos que a pesquisa, por meio de entrevista com a organização para melhor entender o funcionamento do cineclube Cine Cena Social, seria o suficiente para conseguir sanar todas as eventuais dúvidas quanto a efetividade dos métodos aplicados. Diante desta questão, fomos ao encontro de outra técnica de pesquisa, o questionário para pesquisar os participantes, que apresentaremos no tópico a seguir.

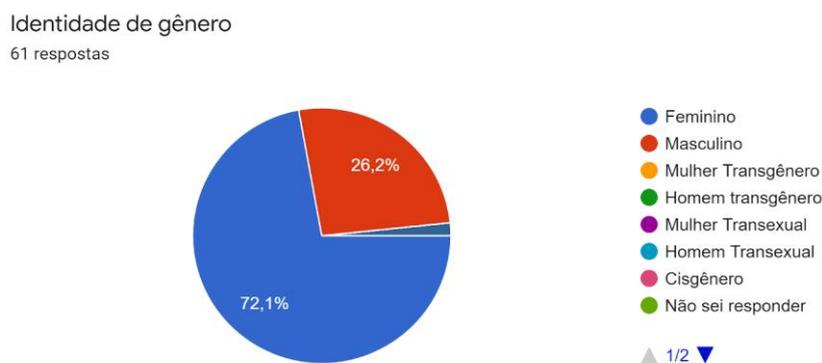
4.2. Percepções acerca do Cine Cena Social a partir dos participantes do cineclube

Nesta seção do trabalho apresentamos os dados do questionário com as nossas análises. O questionário que aplicamos foi dividido entre 8,5% de perguntas abertas e 81,5% de perguntas fechadas. Os dados principais são mostrados e justificados a seguir, com imagens gráficas, informando as porcentagens para melhor ilustrar. Diante da riqueza e quantidade do material coletado, foram selecionadas as perguntas mais pertinentes ao foco de estudo deste trabalho.

Começamos pelo levantamento de perfil, contendo na primeira pergunta, a idade das pessoas. Como resposta, observamos que a maioria, 37.7%, tem entre 21 e 25 anos e a minoria entre 26 e 30 anos de idade, com 8.2%. Interessante observar que temos uma parcela de 13.1% na faixa de mais de 41 anos de idade.

Logo após, buscamos pesquisar a identidade de gênero.

GRÁFICO 1 – IDENTIDADE DE GÊNERO

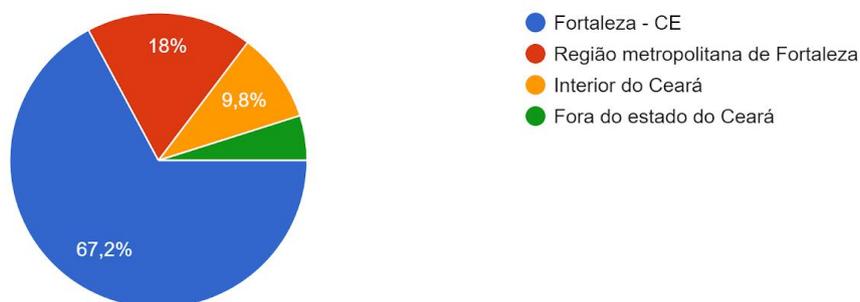


A resposta reflete que o maior público do projeto Cine Cena Social é feminino, sendo mais de 70%. Isso já conversa com o corpo organizacional do projeto, que é também majoritariamente feminino.

A próxima pergunta foi sobre onde o público reside. Essa pergunta é de extrema importância, pois, desta forma, poderemos entender o quanto isso interfere no acesso ao projeto, pensando nos modelos presenciais e à distância.

GRÁFICO 2 – ONDE RESIDE

Onde reside
61 respostas



Apesar da maioria ainda está na cidade de Fortaleza, vemos uma notória parte localizada na região metropolitana e uma quantidade de 4,9%, 3 pessoas no total de 61, que moram fora do Ceará e participam do projeto. Vale ressaltar que desta amostra de 3 pessoas, todas participaram à distância e uma única vez. Uma delas já é uma participante assídua de cineclubes, conhecendo o projeto por meio das redes sociais. Já as outras duas, conheceram por meio de amigos. Merece destacar o fato de que a presença de participantes de outras cidades é facilitada pelo modelo virtual.

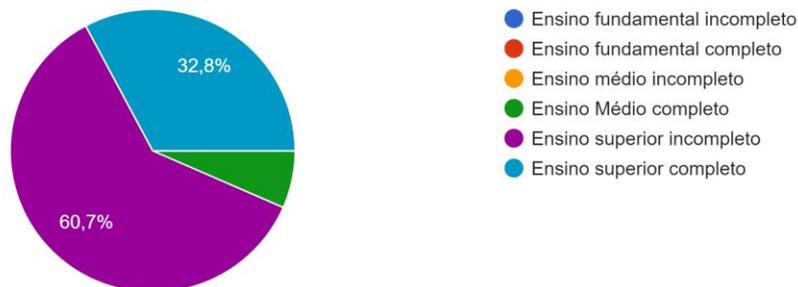
Cabe aqui também salientarmos, mais uma vez, o fato de que o cinema, dada à sua possibilidade de reprodução, acaba se tornando uma arte mais acessível. Em boa parte das outras manifestações artísticas como teatro, shows etc, precisa ter a presença da obra, dos autores, de atores, no caso do cinema, de acordo com Bernadert, é possível haver a multiplicação da arte pela cópia para os lugares mais longínquos, em uma proporção cada vez maior, daí sua popularização. O autor afirma que

Esse fenômeno permite que o mesmo produto – o filme – seja apresentado simultaneamente numa quantidade, em princípio, ilimitada de lugares para um público ilimitado. O que amplia as possibilidades de divulgação e de dominação ideológica e tem profundas repercussões sobre o mercado. (BERNARDET, 2012, p. 24)

No caso que estamos examinando, percebemos, por um lado, a possibilidade de divulgação da arte fílmica para muitas pessoas, uma vez que trata-se de um cineclubes, e que ela chega em lugares bem distantes graças ao apoio do modelo virtual.

GRÁFICO 3 – FORMAÇÃO ESCOLAR

Formação Escolar
61 respostas



A formação escolar dialoga com a maioria do público sendo de 21 a 25 anos, tendo 60,7% o ensino superior incompleto. 32,8% tem o superior completo e 6,6% ainda não ingressou no ensino superior, constando como ensino médio completo. Das 4 pessoas que não ingressaram no superior, uma já havia visto presencialmente e soube por intermédio de professor(a).

Percebemos, pelos dados apresentados, que o Projeto atrai público intelectualizado, uma vez que a esmagadora maioria ou tem ou já está cursando ensino superior. Nossa participação nas sessões virtuais, como observador da atividade, registrando nossas impressões no diário de campo, nos permitiu observar que as intervenções tanto no *chat* como com microfone aberto são de bom nível acadêmico, alguns chegavam a citar autores, obras, quando contribuíam com o debate.

A maioria dos sujeitos que participam do cineclube são dos cursos de Pedagogia, Letras e História, todos da Universidade Federal do Ceará. Porém, vemos em segundo lugar um público da Universidade Estadual do Ceará, o que confirma a fala da coordenadora, sobre as parcerias do projeto com colaboradores de outras universidades, estar ajudando bastante no alcance do público.

Terminando a primeira seção de perguntas, chegamos na área específica às experiências ligadas ao cinema dos sujeitos. Como primeira pergunta, foi constatado que em uma escala de 1 a 5, 68,9%, se considera o nível 5 de gostar de filmes, não obtendo nenhuma resposta no nível 1 e 2. Tão expressivo resultado mostra que o público do cineclube realmente gosta de assistir filmes. De fato, o gosto pela Sétima Arte é uma característica central dos adeptos do cineclubismo. A arte fílmica, ao longo dos tempos, tem promovido um encantamento que tem lugar importante em momentos como estes de Pandemia, por exemplo. Apegar-se a histórias, envolver-se com elas ajuda a nos transportar para um mundo idealizado. Assim, o cinema é

[...] um pouco como num sonho: o que a gente vê e faz num sonho não é real, mais isso só sabemos depois quando acordamos. Enquanto dura o sonho, pensamos que é verdade. Essa ilusão de verdade, que se chama “impressão da realidade” foi provavelmente a base do grande sucesso do cinema. O cinema dá a impressão que é a própria vida que vemos na tela, brigas verdadeiras, amores verdadeiros. (BERNARDET, 2012, p. 12-13)

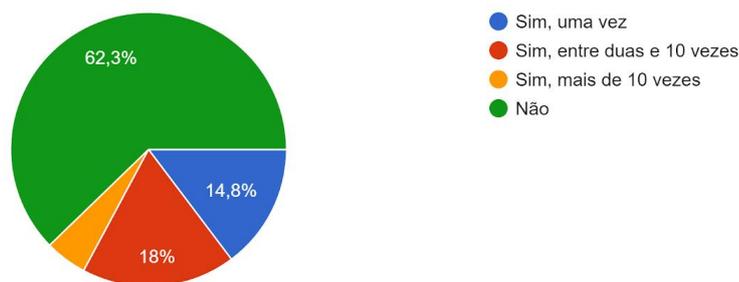
Sobre os hábitos anteriores no consumo de filmes, 83.6% informou que assistia tanto em sala de cinema quanto em casa. Em segundo lugar, com 9.8%, temos pessoas que assistem mais no computador ou celular e a minoria, 6.6%, é mais adepta a assistir em salas de cinema.

Sobre a participação em outros cineclubes, temos um dado bastante interessante, em que são próximos os resultados: 55.7% não conhecia o cineclubismo, 44.3% já conhecia.

GRÁFICO 4 – PARTICIPAÇÃO EM OUTROS CINECLUBES

Você já participou de atividades de outros cineclubes? Quantas vezes?

61 respostas



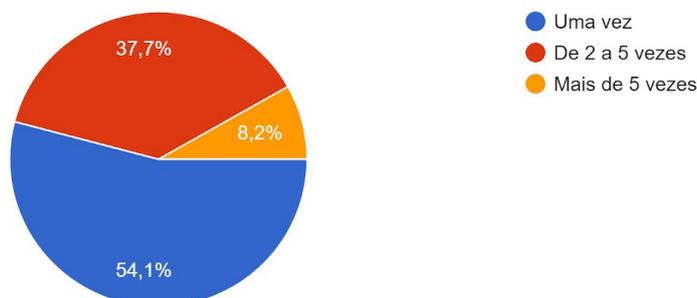
De acordo com o gráfico mostrado, a porcentagem de quem nunca participou de outros cineclubes, conta com 62,3%, o que reflete que a maioria do público que frequenta o Cine Cena Social, não conhecia o cineclubismo, muito menos participou de outros.

Durante a Pandemia da Covid-19, muitas pessoas tiveram que ficar em casa (as que podiam). Surge neste período uma avalanche de atividades no modelo virtual: *lives* de todas as ordens, shows, atividades educativas e muitas outras formas de acesso ao lazer e à cultura. As sessões de cineclubes podem ter sido uma das primeiras experiências de participação para um grupo que não conhecia a prática. Assim, podemos inferir que o modelo virtual oportuniza às pessoas conhecer a experiência coletiva de discutir filmes pela primeira vez.

Por outro lado, esse número também nos revela um aspecto interessante se cruzarmos com a pergunta seguinte, tendo em vista que a quantidade de vezes que os sujeitos participaram de debates também é de extrema importância.

GRÁFICO 5 – FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO NOS DEBATES DO CINE CENA SOCIAL

Quantas vezes participou dos debates do Cine Cena Social
61 respostas

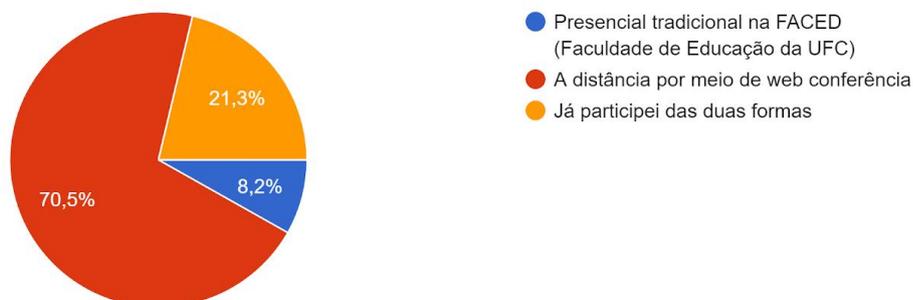


Como visto no gráfico, pouco mais da metade, 54,1%, frequentou uma única vez, enquanto o restante já participou de mais de um encontro. Do público de 8,2% formado por 5 pessoas que participaram mais de 5 vezes, 4 participaram das duas formas de encontro, presenciais e a distância, enquanto uma delas somou as visitas somente no presencial. Vale mencionar que observando os encontros, são bastante recorrentes comentários sobre ter sido descoberto recentemente a existência do Cine Cena Social, sobre ser a primeira vez no debate de muitas que virão, dentre outros comentários do gênero.

Observando neste momento a forma de participação dos indivíduos, vemos um dado importante sobre o contexto de exibição.

GRÁFICO 6 – FORMATO DE PARTICIPAÇÃO NO CINE CENA SOCIAL

Por onde você já participou do Cine Cena Social?
61 respostas

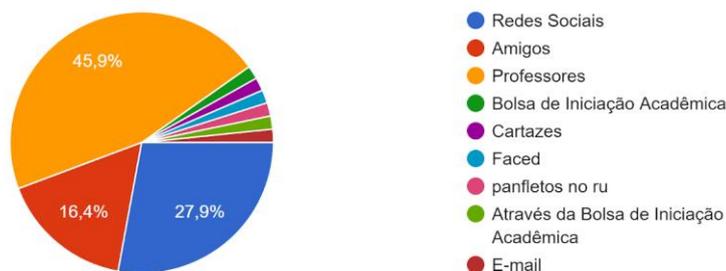


Mais de 70% dos indivíduos só participaram dos encontros a distância, enquanto 29,5% participaram das duas formas ou somente na forma presencial. Vale salientar que diante do número muito maior de participantes por meio de *webconferências*, proveniente das parcerias e melhor engajamento nas redes sociais, era previsível um número maior de participação somente a distância, já que é um público mais novo no projeto, que não participou do modelo presencial anterior.

Tocando na questão das redes sociais, perguntamos sobre como os sujeitos ficaram sabendo do Cineclube Cine Cena Social.

GRÁFICO 7 – COMO SOUBE DO CINE CENA SOCIAL

Como você ficou sabendo da existência do Cine Cena Social?
61 respostas



A maioria ainda é por meio de professores, o que pode decorrer da influência das parcerias dos professores no projeto junto a outros professores, disseminando os encontros. Vale notar que 27.9% foi por meio do engajamento das redes sociais, provando ser um ponto forte a ser melhorado.

De fato, quando conversamos com a bolsista do projeto esta relatou um crescimento muito grande de seguidores nas redes sociais (atualmente há 303 seguidores) nesse período do formato virtual, uma vez que eles intensificaram as postagens e criaram alternativas de estarem mais presentes. Um exemplo é que nas férias eles criaram a campanha “Tô de férias com o Cine”, na qual faziam pequenos *posts* recomendando filmes e comentando. Passaram também a postar assuntos relacionados ao cinema, divulgar atividades de outros cineclubes, etc.

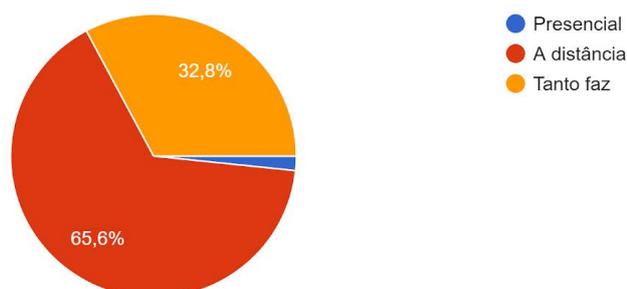
O gráfico acima também revela formas de divulgação da época presencial, como os cartazes, por exemplo. Aliás, esses dados são coerentes também com os que são apresentados no gráfico 5, uma vez que 8,2% dos que responderam participaram somente no modelo presencial, onde, segundo a fala da colaboradora entrevistada, se usava mais cartazes para divulgação.

Observando a maior problemática deste estudo de caso, foi feita uma pergunta mais ligada à acessibilidade tecnológica dos indivíduos.

GRÁFICO 8 – FORMATO DO CINECLUBE QUE POSSIBILITA PARTICIPAÇÃO

Qual o formato do cineclubes lhe possibilita participar mais vezes?

61 respostas



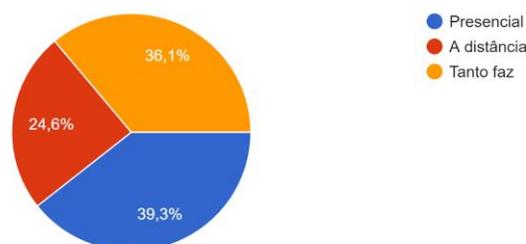
A maioria dos sujeitos acredita que o método a distância possibilita participar mais vezes dos encontros. Lembramos, neste momento, que essa pergunta não se refere a preferências, mas sim a facilidade de acesso. Destaca-se, neste resultado o esmagador percentual dos que têm mais facilidade à distância, infere-se que seja por isso que o público do Cine aumentou tanto, saindo de uma média de 30 no presencial para 150 no virtual, um aumento expressivo.

Conversando com a pergunta anterior, vemos qual meio que os indivíduos pesquisados preferem participar no projeto.

GRÁFICO 9 – QUAL FORMATO PREFERE

Qual o formato do cineclubes você prefere participar?

61 respostas



Destacamos um dos dados mais importantes deste estudo. Apesar de 65,6% do público pesquisado crer que o método a distância lhe possibilita ver mais vezes, só 24,6% de todos pesquisados, acham que esse método é o preferido. A maioria, 39,3%, acredita que o presencial é melhor e 36,1% que tanto faz. Esse dado dialoga bastante com a conclusão que as

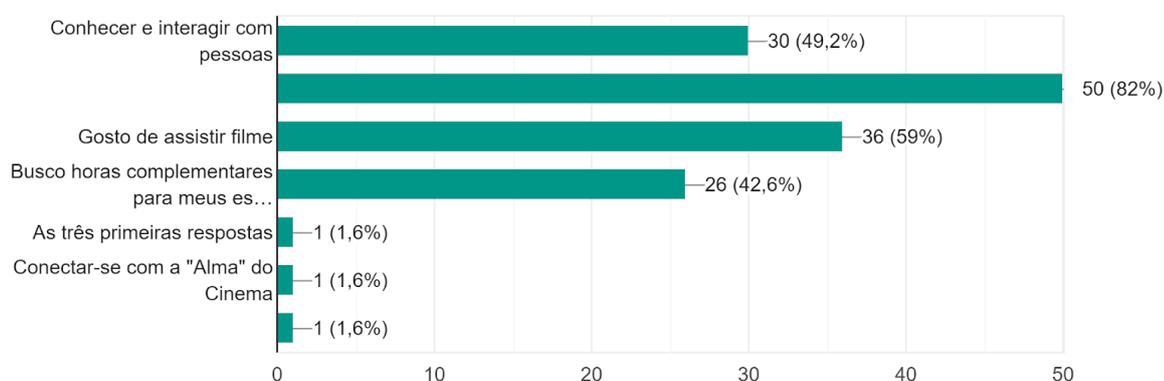
três entrevistadas da organização fazem sobre a ideia do Cine Cena Social ser algo presencial com apoio do virtual, pensando no presencial formar um ambiente mais acolhedor e mais completo, fazendo, assim, o conhecimento adquirido ser maior, porém, tendo como grande apoio o meio virtual, por conta do seu maior acesso, atingindo indivíduos até de outras cidades e estados.

O estímulo de participação dos indivíduos foi contemplado em uma pergunta que estes poderiam escolher mais de uma opção.

GRÁFICO 10 – ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO EM UM CINECLUBE

O que lhe estimula a participar de uma atividade de um cineclube?

61 respostas

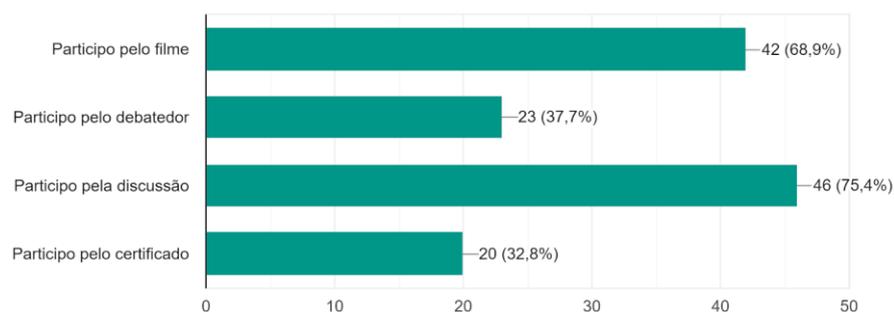


Em primeiro lugar, observamos com 82% o estímulo de trocar conhecimento com pessoas, em segundo com 59%, o gosto fílmico e em terceiro contando 49,2%, a interação com pessoas. Interação com pessoas é uma resposta que dialoga bastante com obter conhecimento das mesmas. Vale pontuar que, como visto anteriormente, a maior parte do público veio do meio virtual, o que colabora com o pensamento de que o método a distância ainda proporciona formas bastante válidas, eficazes, sobre a interação dos indivíduos neste ambiente.

Foi procurado entender, além do estímulo para participar no contexto social, observando costumes pessoais vinculados à interação do indivíduo e gosto pelo cinema, o que leva a participar dos debates, observando que não é mais sobre participar dos encontros e sim algo mais específico, a interação nos debates.

GRÁFICO 11 – ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO

O que mais lhe leva a participar dos debates do Cine Cena Social?
61 respostas



A grande maioria se interessa por uma boa discussão e bom filme. Novamente, apesar de parecer com a pergunta anterior, esta é mais relacionada com a metodologia aplicada pela organização para prover os encontros e teve objetivo de dialogar com as ideias exibidas nas entrevistas, sobre o foco na escolha de debatedores qualificados e uma curadoria pensada na obra e nas relações com as categorias, como a colaboradora ressaltou em sua fala. Foi observado, nos encontros que participamos, uma boa movimentação no chat e em microfone aberto, assim, provando-se ser um dado real.

Para complementar a questão anterior, foi perguntado sobre o interesse dos sujeitos em voltar a participar dos debates do projeto Cine Cena Social, onde obtivemos 91,8% dos pesquisados, informando que tem interesse.

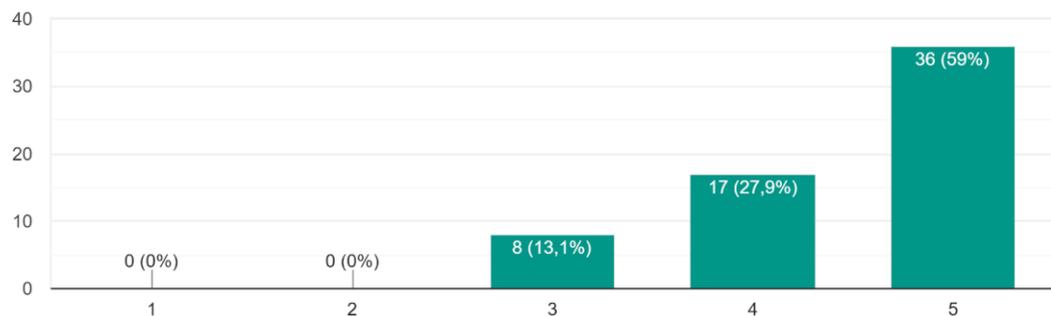
Seguindo a mesma linha, foi pesquisado, entre níveis de 1 a 5, sendo 5 mais importante, sobre a necessidade do funcionamento do projeto em meio a pandemia de Covid-19. Copiosos 91,8% do público julgou ser muito importante, respondendo como nível 5 e o restante, 8.2%, como nível 4.

Junto a isto, também foi finalmente indagado sobre o quanto o meio virtual agrega ao cineclubes tradicional.

GRÁFICO 12 – MODELO VIRTUAL AMPLIANDO O CINECLUBE

de 1 a 5, quanto que você acredita que o meio virtual (com vídeo conferências, por exemplo) agrega ao cineclube tradicional?

61 respostas



Como observado, temos 59%, no caso 36 dos 61 indivíduos pesquisados crendo que o virtual tem bastante a agregar ao cineclube tradicional, com o restante ficando entre o nível 3 e 4. Estas perguntas com 5 níveis foram propostas por oferecer um método mais rápido, porém ainda preciso, do indivíduo responder às questões.

Para continuar a pesquisa com dados mais qualitativos, foi realizada uma pergunta aberta não obrigatória sobre algum relato de participação, obtendo 12 respostas. Obtivemos respostas como essa, relacionada ao gosto fílmico pessoal, e o debatedor instigante, o que se mostra positivo a curadoria e escolha de debatedores pelo cineclube: “A minha primeira participação foi com o filme "Parasite" e foi uma excelente experiência, uma vez que o filme é um dos meus favoritos e o debatedor foi simplesmente sensacional, muito engraçado e acolhedor com todos os presentes”. Neste mesmo campo de pergunta, tivemos respostas relacionadas à possibilidade maior de acesso no meio virtual, comparando com o presencial: “Apesar do estado crítico que se encontra o nosso país, a oportunidade de participar da discussão foi muito gratificante pra mim, pois devido a questão de distância eu não poderia participar presencialmente.”

Houve também vários comentários positivos sobre o debate da sala virtual, como este “Gostei bastante da interação após a exposição, as trocas via chat e comentários do palestrante sobre esta interação”.

Ainda ligado com a interação dos comentários, observamos um ponto muito importante no meio virtual, a maior possibilidade de interação de sujeitos introspectivos. Uma sala virtual proporciona a esse tipo de pessoa, um ambiente mais acolhedor, mais aberto para participar pelo fato de poder estar na sua residência sem outros indivíduos presentes, não precisar

mostrar o rosto para se expressar por voz ou até mesmo interagir via *chat*, que é o que observamos mais nos encontros. Uma pessoa que participou uma vez, expressa o que expusemos, quando afirma: “Eu me senti à vontade em fazer meus comentários, e gostei da participação de todos”. O modelo virtual resgata as opiniões de um público que, no presencial, pode não se sentir à vontade para se expressar

A ferramenta de chat, carrega consigo ainda uma metodologia diferente do presencial, como dito:

O chat propicia quatro momentos *online* de uma discussão, os quais não são normalmente vivenciados em uma aula presencial: leitura de uma mensagem - tradução (que podem ser várias, simultaneamente); interpretação(ões), fundamentando a resposta; contextualização (aspectos críticos sobre a informação) e a reflexão, que envia a resposta no mesmo momento em que chegam novas mensagens, que podem, inclusive, ser uma parte ou o todo de uma resposta. (PRADO *At All*, 2009, p.595)

Além desta pergunta aberta, também foi indagado sobre a possibilidade do cineclube ter acrescentado algo na vida dos envolvidos, com 22 respostas, e sobre aperfeiçoamentos do projeto, com 15 respostas.

Obtivemos retornos bastante comuns quanto a agregar na vida, que foram relacionadas ao cineclube proporcionar diversas visões de uma obra, a diversão e interação com pessoas e observar detalhes nos filmes que normalmente consumindo, não são bem notados. Um sujeito contemplou bastante do que foi dito, quanto afirmou:

Só tive a oportunidade de participar duas vezes até agora, mas nas duas me foi acrescentado tanto conhecimento (as pessoas citam autores, livros, filmes, séries e eu amo anotar o nome de tudo pra dar uma olhada depois) como também a alegria de estar num grupo onde todos viram o mesmo filme e estão abertos ao debate, eu pessoalmente sou tímida então não interajo, mas gosto muito de assistir a discussão e ver pessoas diferentes e as várias interpretações que trazem até mesmo de um pequeno detalhe das obras. (SUJEITO NÚMERO 40 DA PESQUISA, 2021)

Sobre o aperfeiçoamento, foi apontado principalmente sobre a exibição do filme junto ao debate, seguido de comentários sobre maior frequência de exibições durante o semestre, finalizando com alguns comentários sobre melhorar a divulgação das redes sociais.

A análise destes dados, nos permitiu inferir que o cineclube Cine Cena Social se sustenta pela oportunidade das interações que, pelas respostas obtidas, demonstram ser de qualidade, trazendo acolhimento e envolvimento, procurando somar na pluralidade do conhecimento dos envolvidos. A busca por bons debatedores, com falas ricas e indagações instigantes, levam o participante a gostar da discussão, interagindo com os mesmos. A curadoria

cuidadosa que contempla não só filmes desconhecidos, mas grandes nomes do cinema, instiga indivíduos que não têm grande contato com o cineclube e os deixam confortáveis participando, às vezes por já conhecer a obra fílmica e ser estimulado positivamente pelo ambiente cineclubista.

No que se refere ao momento a distância, que usa métodos de videoconferências e *lives* como ferramentas de visualização e interação dos encontros, observamos um grande valor quanto a interação dos participantes. Como visto na pesquisa, reparamos uma participação mais intensa e notamos que:

[...] utilizar o chat como ferramenta de comunicação e construção de conhecimento se mostra uma estratégia promissora e flexível [...] na intenção de permitir capacitação, ir ao encontro de interesses e necessidades pessoais e grupais [...] (PRADO At All, 2009, p.598)

Apesar de originalmente criado para ser um cineclube presencial e tanto a organização quanto os participantes preferirem esta forma, o virtual oferece traços positivos que acrescentam no modelo presencial, agregando no cineclube Cine Cena Social. O que queremos expressar, que após a pandemia, uma modalidade não exclui a outra, elas podem ser complementares.

Por fim, destacamos que embora o público do cineclube tenha aumentado significativamente no modelo virtual, é preciso salientar que no Brasil, milhões de pessoas não têm acesso a uma internet de qualidade⁸, que não propicia assistir aulas, o que dirá participar de encontros do cineclube. Freire (1996) destaca a importância das tecnologias para a formação, ao afirmar que:

Nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela. Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas. Não foi por outra razão que, enquanto secretário de educação da cidade de São Paulo, fiz chegar à rede das escolas municipais o computador. Ninguém melhor do que meus netos e minhas netas para me falar de sua curiosidade instigada pelos computadores com os quais convivem. (1996, p. 97-98).

Para concluir, o que queremos salientar é que se é notório, a partir dos dados apresentados, que houve muitos elementos positivos com a adoção do modelo virtual nas atividades do cineclube pesquisado, mostrando-se um meio de auxílio na metodologia tradicional

⁸Segundo matéria de O Globo, de 25 de janeiro de 2021, “falta de internet cresce na Pandemia e agrava a desigualdade. Levantamento mostra que 55% dos filhos de pais sem instrução não acessam a rede. Disparidade deve frear mobilidade social.” Disponível em : <https://oglobo.globo.com/economia/falta-de-acesso-internet-cresce-na-pandemia-agrava-desigualdade-24853389>. Acesso em 05 de abril de 2021.

presencial bastante válido, entretanto, seria ainda melhor se não vivêssemos em um país de tantas desigualdades que impedem as pessoas de acessarem tecnologias. Na atual Pandemia, isso só piora, uma vez que as pessoas têm que priorizar o essencial para sua sobrevivência, tendo ainda menos recursos, ou recurso nenhum, para investir em tecnologia.

5. CONCLUSÃO

Com o advento da tecnologia, foi descoberta uma nova técnica de ilusão para o mundo, com a junção de várias imagens em um curto intervalo de tempo. Com isso, o ser humano passou a enxergar não só imagens singulares, mas um movimento entre elas, começando, dessa forma, o cinema.

Com o passar do tempo, vimos uma técnica científica sendo vista por outros olhos. Foram grandes obstáculos que o cinema enfrentou, antes de ser denominado como a conhecida hoje Sétima Arte. Uma parcela da sociedade, mais erudita, menosprezou a existência do cinema por achar científico, tecnológico demais (assim como a anterior técnica da fotografia), portanto, não se enquadrando como arte.

Entretanto, o cinema se mostrou forte, quebrando barreiras socioculturais, fornecendo arte para a grande massa da época. Junto a isto, o cinema também começou a ganhar força no mercado, começando a ser valorizado como um produto artístico e agora lucrativo. Diferente de algumas formas de arte, como teatro, shows musicais, entre outros, o cinema continha consigo o poder de ser reproduzido inúmeras vezes depois de produzido, poderia atingir mais facilmente pessoas que antes não eram familiarizadas com outros tipos de arte, muitas vezes pelo custo financeiro de assistir.

Apesar do início fortemente ligado ao teatro, assim como a fotografia foi ligada a pintura, o cinema literalmente tornou-se “livre”. A possibilidade da produção de um filme poder ser feita em diferentes locais, abertos, fechados, em várias cidades, países, fez com que as produções atingissem patamares diferentes, estéticas diferentes do comum da época. O cinema abriu portas para algo além do que até então existia.

Adjacente a esta caminhada do cinema, o conceito e a prática de cineclubes começaram a ganhar forma. Assim como toda a arte pode ganhar admiradores, levantar críticas e opiniões, com o cinema não foi diferente. Pouco tempo depois de sua criação, começou a ganhar força o movimento cineclubista.

O cineclubes, diferente do que muitos pensam, não é só um encontro que exhibe um filme fora de uma sala de cinema, mas algo muito além: o cineclubes possibilita um olhar mais crítico da obra, proporciona debates que enriquecem o conhecimento do ser humano. O poder da obra é muito forte, sendo capaz de influenciar, modificar, construir uma forma de pensar, a

atividade de um cineclube é naturalmente formativa. Ao discorrer sobre essa questão neste trabalho, entramos na análise da capacidade que o cineclube tem de formar indivíduos.

Além de naturalmente o cinema proporcionar um olhar crítico sobre a obra, pode igualmente ser usado como ferramenta metodológica de ensino. Com o uso de conteúdos acadêmicos, categorias de assuntos pré estabelecidos que conversam com a obra exibida, rompemos com a ideia de uma educação tradicional, ligada ao método do educando ter o único papel de receber conhecimento do educador e ingressamos em uma forma diferente de formação, que usa o discurso de quem assiste como combustível formativo para outros. A valorização do conhecimento é superior, devido a forte presença de debate em conjunto, formando, mesclando ideias, focando na pluralidade dos participantes. Além dessa troca, temos um auxílio visual auditivo que nos proporciona melhor entender determinados conteúdos acadêmicos, por meio de metáforas, situações da obra fílmica.

O cineclube Cine Cena Social tem características formativas singulares, voltadas para o meio acadêmico, que conta com metodologias de exibição da obra junto a um discurso e debate crítico, trabalhando suas categorias de análise como trabalho, política, história e educação, fomentando esse olhar crítico dos indivíduos presentes. Originalmente, o cineclube utilizava de exibições presenciais em auditórios da Universidade Federal do Ceará, com uma programação contendo a exibição do filme e, posteriormente, no mesmo encontro, um debate em torno das mencionadas categorias.

Entretanto, diante da pandemia de Covid-19, o funcionamento do cineclube acabou sofrendo algumas mudanças, já que não foi mais possível existir encontros presenciais com a programação comum. Diante dessa problemática, chegamos ao foco deste trabalho que partiu da seguinte questão: Como o Cineclube conseguiu contornar todo este contexto pandêmico e adaptar o cineclube originalmente presencial, ao modo virtual?

Ao discorrer sobre os dados coletados na pesquisa, obtivemos respostas mais conclusivas. O Cine Cena Social, nesse período, focou em uma melhor administração das redes sociais, apostando em um novo público que não necessariamente tem ligação com a universidade, trazendo mais incidência de *posts* informativos e curiosos. Além disso, também as parcerias formativas no projeto aliaram mais organizadores e difusores dos encontros, trazendo um público forte não só da Universidade Federal do Ceará, mas, também, de outras universidades, até fora da cidade. Aliado a isso, continuaram com os debates focados em suas temáticas, com curadoria e debatedores interessantes.

Contudo, na sua adaptação, para melhor se ajustar ao contexto socioeconômico dos sujeitos, foi pensado em fazer exhibições mais curtas, contendo somente o debate, sendo previamente vinculado o filme nas redes para ser assistido antes dos encontros, de forma a deixar mais acessível a quem não tem formas de acesso suficientes e, principalmente, tempo disposto para assistir as produções e participar do debate. Essa adaptação, por outro lado, gera um questionamento sobre a interação nos momentos virtuais, se as atividades de encontro, nesse formato, podem ser caracterizadas como cineclube, por conta da ausência da exibição do filme que devia ser precedente ao debate, com interações, compartilhamento de emoções entre os indivíduos na própria exibição do filme. Além disso, pelo projeto ter tido um alto número de participantes que não são necessariamente dos cursos acadêmicos bases do projeto, tiveram que deixar de lado o conteúdo textual acadêmico disponibilizado previamente aos alunos para o momento do debate, sendo modificado por falas ricas em teor sociocultural para melhor fluir os encontros com debates de pessoas não familiarizadas com temas mais acadêmicos.

Apesar de tanto os entrevistados que fazem parte do projeto, como os que dele participam, terem afirmado que o meio virtual não é o ideal, a própria organização e os participantes do projeto se mostraram favoráveis à integração do meio virtual ao modelo presencial, utilizando como um apoio. Usando o meio a distância, que proporciona mais possibilidade de participação dos indivíduos aos encontros, aliando com as ferramentas de interação de chat por vídeo, voz e texto, os resultados das análises mostraram uma maior participação e engajamento das pessoas no momento dos debates, trazendo inclusão de outros sujeitos e provocando ainda mais o conceito de um cineclube plural, formativo e necessário na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, João Batista. Extensão ou comunicação. In: CAVALHO, Maria Cecília (Org.) **Construindo o saber: técnica de metodologia científica**. 2. ed. Campinas, SP : Papirus, 1989.

BAZIN, André. **O que é cinema**. Tradução Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Ubu, 2018.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: Rio Grande do Sul: L&PM, 2019.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BERTI, A.; CARVALHO, R. M. **O Cine Debate promovendo encontros do cinema com a escola**. Rio de Janeiro: Pro-Posições, 2013.

CARVALHO, C. A. **Cineclube e cinema no Brasil: traços de uma história**. São Paulo: UNESP, 2008.

CARVALHO, Maria do Socorro Silva. **Imagens de um tempo em movimento: cinema e cultura na Bahia nos anos JK (1956-1961)**. Salvador: Edufba, 1999.

CLAIR, Rose. **Cineclubismo: memórias dos anos de chumbo**. Rio de Janeiro: Luminária Academia, 2008.

FERRARI, Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa Social**. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

GUSMÃO, M. C. S. **Dinâmicas do cinema no Brasil e na Bahia: trajetórias e práticas do século XX a XXI**. Salvador: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, 2007.

GURSKI, Rose. BARROS, Jane Fischer. STRZYKALSKI, Stéphanie. **O Enlace entre Psicanálise, Educação, Cinema e a Experiência Adolescente**. Centro Universitário Metodista-Instituto Porto Alegrense (IPA), Porto Alegre/RS, 2019

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MACEDO, Felipe. **História do Cineclubismo: Manual do Cineclube**. São Paulo: Mimeo, 2008.

MINAYO, Maria Cecília. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2000.

MOGADOURO Cláudia de Almeida. **Educomunicação e escola: o cinema como mediação possível (desafios, práticas e proposta)**; Tese de Doutorado. Orientador Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares –São Paulo, 2009.

ORSOLINI, A. V. P.; OLIVEIRA, S. F. P. **Estudo de caso como método de investigação qualitativa: uma abordagem bibliográfica**. São Paulo: FACEF, s.d.

SILVA, V. A. S. **Cinema e cineclubismo como processos de significação social**. Domínios da Imagem. Londrina: V. II, N. 4, P. 137-148, 2009.

Universidade Federal do Ceará. **Projeto de Extensão Cine Cena Social: discutindo trabalho, educação e sociabilidade**. Fortaleza, 2018.

____Universidade Federal do Ceará. **Relatório de Extensão Cine Cena Social: discutindo trabalho, educação e sociabilidade**. Fortaleza, 2020.

XAVIER, I. **Sétima arte, um culto moderno: o idealismo estético e o cinema**. São Paulo: Sesc 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1- Qual o seu nome?

2- Qual a sua idade?

3 - Qual a ocupação/atuação profissional?

4 - Como participante do projeto, qual a posição que ocupa (bolsista, coordenadora, colaboradora)?

5 - Como foi a criação do projeto? O que motivou?

6 - Quais as suas motivações para estar contribuindo com o projeto?

7 - Você era uma pessoa que gostava de cinema antes do Cine Cena Social?

8 - Passou a gostar mais a partir da participação/colaboração?

9 - Você é uma pessoa que assiste mais na sala de cinema ou em casa sozinha?

10 - Na sua opinião, quais atribuições e atividades foram feitas para o projeto ter sucesso, inclusive tendo funcionamento em meio a pandemia de Covid?

11 - Como foi/é procurar resgatar um público presencial para o virtual?

12 - O que você acha que podem ser os diferenciais do Cine Cena Social, comparando com outros cineclubes e projetos (caso tenha uma ideia)?

13 - Quanto às atividades a distância, com o funcionamento do cine com debates em webconferência, você acha que obteve uma maior inclusão dos alunos?
O que você acha sobre a importância dessa questão?

14 - Na sua visão, o que o meio digital agrega no projeto?

15 - Acha que o formato atual, a distância, pode virar um apoio ao projeto? Discorra sobre.

APÊNDICE 2 – QUESTIONÁRIO

1. Deseja participar da pesquisa?
2. Idade
3. Identidade de gênero
4. Onde reside
5. Formação Escolar
6. Caso faça ou já fez ensino superior, qual o curso e universidade?
7. Quanto você se considera uma pessoa que gosta bastante de filmes?
8. Quais eram os seus hábitos anteriores relativos ao cinema?
9. Você conhecia o cineclubismo?
10. Você já participou de atividades de outros cineclubes? Quantas vezes?
11. Caso você tenha participado de outro(s) cineclube(s), lembra qual/quais foi/foram?
Cite-o(s)
12. Como você ficou sabendo da existência do Cine Cena Social?
13. Quantas vezes participou dos debates do Cine Cena Social
14. Por onde você já participou do Cine Cena Social?
15. Qual o formato do cineclube lhe possibilita participar mais vezes?
16. Qual o formato do cineclube você prefere participar?
17. O que lhe estimula a participar de uma atividade de um cineclube?
18. Na escala de 1 a 5, como você avalia a divulgação dos debates do Cine Cena Social?
19. O que mais lhe leva a participar dos debates do Cine Cena Social?
20. O que você destaca como mais positivo nas sessões de exibição/debate que você participou?
21. Você tem interesse em voltar a participar dos debates do Cine Cena Social?
22. De 1 a 5, qual que você acha a necessidade de continuar o projeto de cineclube em meio a pandemia?
23. De 1 a 5, quanto que você julga que a interação do cineclube na pandemia por meio de webconferência, ajudou de alguma forma o seu psicológico?
24. De 1 a 5, quanto que você acredita que o meio virtual (com vídeo conferências, por exemplo) agrega ao cineclube tradicional?
25. Tem algum relato sobre a sua participação no Cine Cena Social? Se sim, conte-nos abaixo:
26. Você acha que o Cineclube acrescentou algo na sua vida? Se sim, diga-nos.
27. Considera algo a aperfeiçoar no Cine Cena Social? Caso sim, indique o que deve melhorar.

APÊNDICE 3 – TERMO LIVRE CONSENTIDO

Termo de Consentimento

Sou aluno de Sistema e Mídias Digitais, da Universidade Federal do Ceará, e estou realizando Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com objetivo geral de analisar o funcionamento do projeto de extensão Cine Cena Social(UFC-FACED), na perspectiva de entender melhor como ocorre a interação dos participantes no projeto.

Por isso, peço o seu consentimento para a realização desta entrevista. Antes de continuar, é importante que você saiba das seguintes informações sobre a pesquisa:

- Os dados coletados durante a entrevista destinam-se estritamente para fins de análise acadêmica.
- O áudio será gravado apenas para registro de pesquisa e posterior análise. Nenhuma gravação será divulgada em nenhum meio.
- A entrevista poderá ser interrompida a qualquer momento, segundo a sua disponibilidade e vontade.
- Você pode entrar em contato disponível através do email: rstr.exe@gmail.com

Mediante a problemática de registro de participação não ser feita de forma presencial, será enviado por email anteriormente o roteiro da entrevista, este termo e é solicitado que envie “CONCORDO COM O TERMO” como resposta ao email enviado.

No momento da entrevista, será reiterado este termo, perguntando novamente se poderá ser gravada.

Logo abaixo estão todas as perguntas que serão feitas.

A entrevista será semi guiada, com isso, provavelmente serão feitas novas perguntas não listadas abaixo com base nas respostas obtidas na hora.